XXXI. ANNO N. 112.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

TERÇA FEIRA 15 DE MAIO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça ; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achilles Pessoa Cearence ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moédas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 1$940
Pesos columnarios, . . . 1$940
» mexicanos. . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Maio 2 Lua cheia as 2 horas, 17 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 9 Quarto minguante as 3 horas 9 minutos e 38 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova a 1 horas 43 minutos e 36 segundos da tarde
» 23 Quarto crescente as 10 horas 18 37 minutos 40 segundos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Gil ; Ss. Bonifacio e Henediana.
15 Terça. S. Isidro lavrador ; S. Dympna.
16 Quarta. S. João Nepomuceno conego m.
17 Quinta. ✱ Assenção do Senhor.
18 Sexta. S. Venancio m. ; S. Felix de Cantalicio
19 Sabbado. S. Pedro Celestino p. ; S. Iyo f.
20 Domingo. S. Bernardino de Sena f. ; S. Pautilla viuva ; S. Columba de Riette v.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

BOLETIM DO 1.º A 15 DE MARÇO DE 1855.

Decreto n. 1585 de 4 de abril de 1855.

Approva o plano dos uniformes do batalhão de engenheiros.

Hei por bem approvar o plano dos uniformes do batalhão de engenheiros, que com este baixa assignado por Pedro de Alcantara Bellegarde, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro em 4 de abril de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*

Plano dos uniformes do batalhão de engenheiros, á que se refere o decreto desta data.

Uniforme dos officiaes.

Os capitães usarão o segundo uniforme do corpo de engenheiros com o boné estabelecido para as praças de pret, porém guarnecido na parte inferior de um galão de ouro de 5 linhas de largura, e os officiaes em commissão no dito batalhão o segundo uniforme dos corpos ou armas a que pertencerem, com o bonet já designado.

Uniforme das praças de pret.

Sobrecasaca.

De panno, igual em dimensões ás de que usam as praças dos corpos do exercito, com botões amarellos lisos convexos, gola e pestanas dos canhões pretas.

Bonet.

De panno, da côr e qualidade do da sobrecasaca, de forma conica, pela horizontal com virola, listra de panno preto e avivado de branco, tendo por divisa um castello de metal amarello collocado sobre a listra sem a exceder.

Platina.

De panno preto, avivada de branco, com a chamada palmatoria de lã branca.

Calça.

De panno azul, lisa e branca da forma ordinaria.

Polaina.

De panno preto, abotoada por 5 botões de osso da mesma côr.

Para o trabalho e serviço do quartel a sobrecasaca será substituida por uma camisola de algodão trançado azul, dispensando-se a gravata e polainas.

Armamento e correame.

O armamento das praças de pret constará de clavina, cinturão com cartoxeira de couro preto, correia com espoleta e agulheta, e terçado recto reforçado.

Equipamento.

O estabelecido para os corpos de caçadores do exercito.

Palacio do Rio de Janeiro em 4 de abril de 1855. —*Pedro de Alcantara Bellegarde.*

Promoção.

A capellão alferes da repartição ecclesiastica o padre Bento José Pereira da Maia.

Perdão.

Desejando manifestar por acto de minha imperial clemencia o profundo respeito que consagro aos sagrados mysterios da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e attendendo á conducta que tem mostrado na prisão os soldados dos corpos allemães Constantino Bender, Roberto Heyder e Carlos Brandt, hei por bem perdoar aos dous primeiros o resto do tempo que lhes falta para cumprirem as penas a que foram condemnados, e commutar ao ultimo a de morte, a que está sentenciado, na de carrinho perpetuo.

Pedro de Alcantara Bellegarde, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido, e expeça os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro em 6 de abril de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Pedro de Alcantara Bellegarde.*

Resolução de consulta.

Pela de 31 de março se manda que continuem a pertencer á 1.ª classe do exercito, sem clausula, o capitão Fernando Antonio Rosauro, e os tenentes Vicente Paulo Rios de Oliveira, e José Ferreira da Costa.

Nomeações.

Ajudante do director do arsenal de guerra de Pernambuco, o capitão do 2. batalhão de artilharia a pé João Evangelista Nery da Fonseca.

Capellão da fortaleza dos Santos Reis Magos, o padre Joaquim Francisco de Vasconcellos.

Manda-se empregar na escripturação do hospital militar a José Joaquim Alves Junior, com a gratificação mensal de 20$.

Commissões.

Passa a ser empregado no batalhão do deposito da côrte o 2.º cirurgião-alferes João José de Freitas Bahiense.

O alferes do decimo batalhão de infantaria Tito Livio da Silva, he addido a um dos corpos da côrte.

O alferes do 3. batalhão de infantaria José Antonio de Lima, vai servir no Rio Grande.

O Dr. Carlos Benjamim Petrasi, 2. cirurgião, segue para Montevidéo a servir em um dos corpos da divisão auxiliadora.

Vão servir no regimento de cavallaria ligeira, o alferes do 5. da mesma arma, José Procopio Tavares, e no 1. batalhão de infantaria, o alferes do 5. batalhão João Luiz Tavares.

O tenente reformado Hygino da Silva Costa Freire, he posto a disposição do ministerio da marinha, que o requisitou.

AVISO.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 10 de abril de 1855.—S. M. o Imperador ha por bem determinar que Vmc., aproveitando-se da viagem que tem de fazer á Europa com o fim de assistir a exposição em Paris, apresente por esta secretaria de estado um relatorio do que alli observar sobre armamento, equipamento, corrêame, e, em geral, sobre quaesquer inventos ou melhoramentos relativos á arte de guerra. O que communico a Vm. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a Vmc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*—Sr. Guilherme Schuch de Capanema.

Baixas.

Ao 2. cadete 2. sargento do 11. batalhão de infantaria José da Natividade Dantas, e ao soldado do 1. regimento de cavallaria ligeira Luiz Lionidio Lopes da Costa.

Por incapacidade physica.

Aos soldados do 1. regimento de cavallaria ligeira Camillo José do Amaral, do decimo batalhão de infantaria Carlos Ferreira Martins Ribeiro, do corpo de guarnição fixa de Goyaz, José Pinheiro Caldas e Roberto Rodrigues da Assumpção, e do batalhão do deposito da côrte José Vicente de Souza Rabello.

Obito.

Alferes ajudante reformado Honorio Francisco de Almeida Coelho, a 14 de fevereiro, em Santa Catharina.

Passagens.

Ao 1. cadete do 13. batalhão de infantaria Henrique Augusto de Sepulveda Everard, para o 1. de artilharia a pé.

Ao cabo de esquadra do corpo de guarnição fixa de S. Paulo, Antonio Canuto de Oliveira, para o 1. batalhão de infantaria.

Ao 2. sargento do 4. batalhão de artilharia a pé, Francisco José da Silva, para o corpo de guarnição fixa da Bahia.

Ao 2. cadete do 10. batalhão de infantaria, Laurentino Caetano Soares, para o 5. regimento de cavallaria ligeira.

Ao soldado da companhia fixa de Sergipe, José Joaquim de Santa Anna, para o corpo de guarnição fixa da Bahia.

Ao segundo cadete da referida companhia, Joaquim de Medeiros Chaves, para o quinto batalhão de infantaria.

Ao 2. cadete do 10. batalhão de infantaria, Leopoldo Augusto de Noronha Feital, para o batalhão do deposito da côrte.

Ao 1. cadete do 11. batalhão de infantaria, Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, para o meio batalhão provisorio da Parahiba.

Ao 1. cadete do 1. batalhão de infantaria, Eduardo Gomes da Silva, para o batalhão do deposito da côrte.

Ao espingardeiro do 2. batalhão de artilharia a pé, Claudino José da Silva, para o batalhão de engenheiros.

Ao 2. sargento do quarto batalhão de artilharia a pé, João Soares Martins, para o segundo da mesma arma.

Ao soldado do 1. batalhão de artilharia a pé, Luiz Bispo da Trindade, para o batalhão de engenheiros.

Ao anspeçada do 1. batalhão de infantaria, José Pedro de Oliveira, para o meio batalhão do Ceará, sendo reengajado.

Ao 1. cadete do 3. batalhão de artilharia a pé, José Gomes Vieira da Silva Coqueiro, para o 1. da mesma arma.

Ao primeiro cadete do 13. batalhão de infantaria, Joaquim de Pontes Marinho, para o nono da mesma arma.

Licenças.

Ao chefe de secção da contadoria geral, José Rufino Rodrigues de Vasconcellos, mais 3 mezes com meio ordenado.

Ao alferes de cavallaria do corpo de guarnição fixa da Bahia, Rozendo Monteiro de Lima, 2 mezes para tratar de sua saude.

Ao alferes do nono batalhão de infantaria, Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna, por tres mezes.

Ao cadete do referido batalhão, Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, para frequentar o curso juridico de Pernambuco.

Ao 1. tenente do corpo de engenheiros, Frederico Augusto do Amaral Sarmento Menna, 6 mezes com soldo e etape.

Ao capellão Fr. Francisco da Santissima Trindade, 6 mezes com soldo e etape, para tratar de sua saude.

Ao feitor do arsenal de guerra da côrte, Manoel Antonio Lopes, prorogação por 2 mezes.

Ao alferes do 1. regimento de cavallaria ligeira, Firmino Herculano Menna Barreto, 4 mezes para ir ao Rio Grande.

A' praça do 1. regimento de artilharia a cavallo, Lucas da Rocha Fragoso, para continuar a estudar o curso geral da escola militar.

Ao tenente do estado-maior da 2.ª classe José Joaquim Alves, prorogação por 6 mezes.

Ao 1. cadete do 3. regimento da cavallaria ligeira, João Lopes Carneiro da Fontoura, para continuar a estudar na escola militar.

Ao sargento do 13. batalhão de infantaria José Francisco da Silva, prorogação por tres mezes, sendo considerada de favor a licença com que veio do Rio Grande.

Para estudarem o curso de sua arma :

Ao particular 2. sargento do 8. batalhão de infantaria, Bernardino Candido de Araujo.

Ao cadete de artilharia a pé, Americo Clemente Duarte Pereira.

Ao cadete do 1. de infantaria, Sebastião Carlos Navarro de Andrade.

Ao 2. cadete do batalhão do deposito da côrte, Albino José de Faria.

Aos segundos cadetes do 1. regimento de artilharia a cavallo, Delfino Ferreira Soares, Manoel dos Passos Figueirôa e Antonio Mascarenhas Telles de Freitas ; ao 1. cadete Julio Anacleto Falcão da Frota, e ao particular João Thomaz de Cantuaria.

Disposições diversas.

Avisos.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 2 de abril de 1855. — De ordem de S. M. o Imperador, declaro a Vmc., que emquanto se não preencher a vaga de almoxarife do arsenal de guerra da côrte, servirão interinamente como taes, cada um em sua respectiva classe, os respectivos fieis, substituindo-se mutuamente no impedimento uns dos outros.

Deos guarde a Vmc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*—Sr. director interino do arsenal de guerra.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 9 de abril de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido augmentado o credito aberto a essa provincia no corrente exercicio com a quantia de 1:870$998 para a verba.—Hospitaes,— como consta da tabella inclusa ; previno a V. Exc. de que nesta data se expede aviso ao Sr. ministro da fazenda para que se torne effectivo o dito augmento.

Deos guarde a V. Exc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.* — Sr. presidente da provincia da Parahiba.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 9 de abril de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido augmentado o credito aberto a essa provincia no corrente exercicio, com a quantia de.......... 76:115$488, distribuidos na forma seguinte :—arsenaes de guerra, 200$; hospitaes, 1:200$; commando de armas, 10$080 ; officiaes do exercito e reformados, 1:045$257, força de linha, 57:293$871 ; corpo de saude, 1:827$866 ; repartição ecclesiastica, 444$; gratificações diversas, 2:486$099 ; recrutamento, 5:000$; obras militares, 4:788$315 ; diversas despezas e eventuaes, 1:820$; como consta da tabella inclusa. previno a V. Exc. de que nesta data se expede aviso ao Sr. ministro da fazenda para que se torne effectivo o dito augmento.

Deos guarde a V. Exc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.* — Sr. presidente da provincia das Alagôas.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 9 de abril de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido augmentado o credito aberto a essa provincia no corrente exercicio, com a quantia de quatro contos de reis, para as obras de um quartel na cidade de Santos, conforme a autorisação dada a V. Exc. em 2 de março ultimo ; previno a V. Exc. de que nesta data se expede aviso ao Sr. ministro da fazenda para mandar levar a effeito o dito augmento.

Deos guarde a V. Exc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 14 de abril de 1855.—Remetto a Vmc., para mandar pagar, o incluso pret dos aprendizes menores do arsenal de guerra da côrte, pertencente ao mez de março ultimo, na importancia de 1:651$680. E o previno de que d'ora em diante estes prets lhe serão remettidos directamente pelo director do dito arsenal para serem pagos, independentemente de ordem desta secretaria de estado, como se pratica com os dos corpos.

Deos guarde a Vmc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.* — Sr. inspector interino da pagadoria das tropas.

Permitte-se o reenzajamento ao soldado do primeiro regimento de cavallaria ligeira Antonio José da Cunha, passando para o meio batalhão do Ceará.

Manda-se recolher ao corpo o alferes do 3. regimento de cavallaria ligeira Gaspar Francisco Menna Barreto.

Resumo do mappa dos recrutas no mez de março.

Qualidade da praça	Voluntarios	10
	Recrutados	139
	Somma.	146

EXTERIOR.

LONDRES.

6 de abril.

A historia da formação do desenvolvimento, e da decadencia dos partidos politicos suggerem um dos mais curiosos e obscuros problemas nos annaes dos estados livres. Quem dira a que causas devemos attribuir as ondas da opinião publica, que semelhante as marés que circulam o globo, levantam-se, se entumecem, e por fim se quebram sobre a praia ? As vezes por uma idéa, as vezes por um chefe, muitas vezes por um accidente, raramente por intenção — aqui sob a influencia do enthusiasmo religioso, alli por causa de independencia politica — em certas epocas por sublevação, em outras por amor de instituições existentes são os partidos inseparaveis das condições da vida politica ; são perpetuados pelas tradições, são guardados pela honra, e enraizados na propria natureza humana. Comtudo he difficil dizer onde se origina o poder, que exerce tão constante superintendencia sobre as opiniões e acções das largas massas do genero humano. Pela mór parte são os proprios partidos ignorantes da fonte do impulso a que obedecem, e são mais habitualmente occupados pelo excitamento das lutas, do que pela importancia dos seus resultados.

Se estas observações se applicam aos partidos do nosso proprio paiz, onde todas as distincções desta natureza são de vagaroso crescimento e possuem um caracter tradicional, são muito mais applicaveis a condição politica dos estados unidos, onde o crescimento e fluctuação dos partidos são mais repentinos, espontaneos, e incontestaveis. As instituições daquelle paiz prescrevem a eleição de quatro em quatro annos, não só do presidente dos Estados-Unidos, mas de todo o patrocinio da republica. Portanto a organisação de partidos he uma constante occupação do cidadão americano porque elles sabem que o bom exito no manejo dos partidos colloca sob a sua superintendencia os destinos de uma das primeiras nações no mundo. Daqui a rapida successão dos partidos, que se tem apresentado sob varias denominações extravagantes, como candidatos ao favor do povo dos Estados Unidos, — Locofocos, Bain, Burners, e presentemente Know-nothings. Confessamos a nossa inhabilidade para determinar estas designações segundo a respectiva origem, mas todavia a derivação das immortaes denominações de Whig, e Tory são fantasticas e obscuras ; e contentamo-nos em conhecer alguma cousa dos principios, que representam.

Lemos com grande interesse um documento de estado, que nos parece ser traçado com habilidade e moderação, em favor do Know-nothings, ou como prefere chamar-se o *partido americano* nos Estados Unidos. Este partido ja tem obtido uma ascendencia decisiva nos estados septentrionaes da União e he extremamente provavel que nomeie o successor do presidente Pierce na seguinte eleição presidencial. Mas o principio sobre que o partido he formado he de muito maior importancia do que quaesquer consequencias pessoaes, que possa produzir, porque este principio pode occasionar permanentes resultados na politica da União. Com effeito o *partido americano* colloca-se em opposição ás pretenções rivaes dos antigos chefes politicos, e gaba-se de que a sua organisação ha sido completada inteiramente sem a coadjuvação destes chefes.

O objecto dos seus fundadores tem sido preservar os seus designios dos resultados dos outros partidos até que possam confiar na sua propria força ; e para este fim declaram mui curiosamente que « a sua organisação he mais ou menos secreta na acção e quasi totalmente secreta nas fontes de que tira os seus conselhos e designios. » Comtudo a despeito deste mysterio que parece tão pouco adoptado aos costumes politicos dos Estados Unidos o partido tem inquestionavelmente ganhado terreno com singular rapidez. Deve portanto representar uma opinião partilhada pelas grandes massas do povo americano. O seu principal objecto consiste segundo he declarado, em rehabilitar os fins originaes da União, reviver o espirito nacional do paiz, esmagar as facções, que hão convertido a prosperidade dos partidos em uma mera contenda pelo poder de dispensar patrocinio e principalmente resistir ao crescimento das influencias estrangeiras nos Estados Unidos.

Este ultimo motivo he mais especialmente o peculiar e immediato objecto do partido Know-nothings. Declara que não menos de meio milhão de estrangeiros são annualmente levados pela pobreza ou desordem a augmentar a população dos Estados Unidos; e que embora esta acquisição de trabalho seja sob certo respeito util a communhão comtudo, estes emigrantes são ignorantes das instituições, das leis, e até da linguagem do paiz, e animados por um espirito mui differente daquelles dos cidadãos americanos. Sem embargo estas pessoas são mui promptamente revistadas com a franqueza e o exercicio do poder politico.

Esta emigração « fornece, o que pode, sem muita exageração de phrase, ser chamado o estado « distincto na nossa republica. A sua maré sempre « crescente he visivel em toda a communhão. He « reunida em combinações mais ou menos separa- « dos nossas mui conhecidas e familiares massas de « cidadãos nativos, por laços de parentesco estra- « nho, por nacionalidades não esquecidas e sempre « amadas, e por sympathias estranhas ao espirito « que unicamente mantém o nosso peculiar, tempe- « rado e complicado systema de liberdade. Peior « do que isto tem desafiado e estimulado a cobiça « de aspirantes politicos interesseiros e demagogos, « os quaes mui facilmente a tem reputado um plau- « sivel recurso para o uso dos partidos, e a tem « adulado, lisongeado e seduzido as fileiras dos com- « bates de partido e dest'arte dado-lhe uma conse- « quencia e influencia mais poderosa para coadjuvar « perversas ambições, mais totalmente impotente « para realisar qualquer fim honesto para que as « mais altas prerogativas de cidadãos foram origi- « nalmente designadas. » A isto podemos accrescentar, que ella exerce uma indevida e quasi exclusiva influencia americana, que sempre se está esforçando para perturbar os Estados-Unidos para seus proprios intentos sinistros com as potencias europêas, e que he dirigida pelos renegados e annexacionistas de todos os climas que tem procurado refugio além do atlantico.

Mas os designios do partido americano não se limitam a isto. Observa, que mui grande porção desta emigração annual pertence a igreja de Roma —corporação considerada com desconfiança pelo maior numero do povo americano, professando ao menos uma vassalagem moral a uma potencia estrangeira e absoluta, e organisada, de uma maneira peculiar para a promoção dos fins catholicos-romanos a custa das liberdades que estas pessoas exercem e gozam. Assim o *partido americano* proclama que se levanta contra a acção da igreja catholica romana nos Estados-Unidos, não por intolerancia das doutrinas desta fé ; mas por convicção de que a tendencia desta igreja he encorporar os seus adherentes em um partido, cujos fins estão em desharmonia com as instituições e espirito nacional do povo americano.

Estas declarações são em grande extensão novas na historia dos Estados-Unidos. Até hoje não limitadas facilidades e animação hão sido dadas a emigração, e os partidos politicos na communhão hão professado absoluta indifferença para com a fé religiosa dos seus membros. A experiencia parece ter convencido ao menos a uma consideravel secção da communhão americana, que estes privilegios não podem ser sempre tão liberalmente concedidos como hão sido até hoje ; e he obvio que os principios deste novo partido são principalmente dirigidos contra o acrescimento extraordinario do elemento irlandez entre a população americana, não só estranhos, como papistas. Em muitos outros topicos o manifesto preserva discreto e significante silencio, provavelmente porque embora o Know-nothings seja cordealmente unido sobre alguns pontos, esta união não se estende a tudo. Assim a vital questão de escravidão he deixada em olvido porque em Massachusetts por ex. o Know-nothings se tem declarado pela emancipação, ao passo que nos outros estados toleram a lei sobre os escravos fugidos. Ainda mais a annexação de Cuba e de outros territorios não he tratada, provavelmente porque grande extensão do territorio habitado por pessoas da raça hespanhola e da fé catholica romana deve tender a enfraquecer o caracter nacional americano na União.

Se estes são os principios estabelecidos do partido Know-nothings só nos he dado considera-los com grande sympathia. Temos sempre contemplado com sincera admiração o progresso dos Estados-Unidos emquanto he dirigido aos legitimos objectos que se devem encontrar dentro dos magnifices territorios da União. Uma opinião menos favoravel da sua politica e condição foi formada somente e expressada na Europa quando a opinião publica nos Estados Unidos foi descarreada por agitadores, ou mal dirigida a objectos incompativeis com os direitos dos outros. A força da União e a paz do mundo seriam protegidas e mantidas por uma politica, que professa concentrar a força do povo americano sobre objectos americanos. A linguagem do novo partido nos parece ser patriotica e prudente, e muito mais consentanea com os verdadeiros principios dos fundadores da republica do que as escandalosas tentativas dos democratas modernos para cortejar a popularidade a custa da honestidade e da honra. O Know-nothings deve a sua existencia a uma reacção contra as loucuras e excessos dos meetings de Kossuth, do jornalismo irlandez, dos sacerdotes romanos, e dos ministros de Mr. Pierce, e não he improvavel que consiga constituir o seguinte governo dos Estados-Unidos, assim como já enviou uma maioria ao novo congresso. (*Times.*)

— 7 —

Será lord Palmerston o ultimo dos oligarchas ? Representará um esteril principio de governo, que tem de ser seguido por uma « revolução » da especie que o moderado e pratico povo inglez algumas vezes aprecia ? Ou he apenas um accidente— alguma cousa lançada na superficie do turbido trabalho dos elementos politicos— um obstaculo á acção benefica de um antigo, postoque ainda vigoroso systema, antes do que o seu congenial exponente ?

Quando lord Palmerston foi chamado a assumir uma especie de dictadura, esperava-se que restabelecesse a acção harmonica da machina desorganisada do governo. A derrota nunca foi contada um momento do lado de um homem cujos admiradores o tinham protegido a fazer tanto — e por isso a nação apenas perguntava o que viria depois delle. Com tudo naufragou totalmente, naufragou egregiamente— perdeu uma popularidade e influencia que nenhum estadista gozou desde Pitt ou Peel— e agora começam a perguntar, o que deve ser substituido ? Deverá o systema ir-se com elle— ou os Toryes, ou outro qualquer partido politico no estado, poderão dest'arte purificar, e reivindica-lo de maneira que possa outra vez funccionar ? Uma cousa parece estar universalmente assentada — que não pode ser permittido que os negocios permaneçam como se acham. As questões universaes são— o que he que deve ser feito ? E — quem he que deve faze-lo ?

He extraordinario que ambos os lados — na Europa continental junto ás nossas praias, e ao longe no Occidente — por um semelhante processo, se tenha chegado ás mesmas conclusões, postoque de premissas mui differentes. Os Estados-Unidos não tem sido governados por uma oligarchia. A democracia, na sua mais pura e mais livre forma, tem dominado os destinos daquelle immenso e ainda não desenvolvido paiz. Comtudo o povo não está satisfeito com a ordem de cousas ; e um grande partido nacional ha sido silenciosamente formado, o qual já ameaça fazer sombra a todos os outros na communhão. He notavel a precisão com que se applica a situação do Reino Unido a descripção dada, no manifesto do Know-nothings, da condição dos partidos nos Estados-Unidos na actualidade. Palavra por palavra o cathalogo delles serve para censurar os nossos proprios partidos Whig e Tory, Radical, Politico-Economico, ou Catholico-Irlandez. « Todos os homens confessam, dizem estes perspicazes Americanos, que os partidos velhos e familiares são apenas conhecidos pelos textos originaes de opinião distincta. Nos seus fracos esforços, he igualmente apparente que hão cahido n'uma condição em que tem perdido muito da confiança do povo. Estão expostos á censura de substituir ás differenças honestas de julgamento sobre questões de interesse publico outras de terrivel importancia, e até de maligna extravagancia. Muitos assumptos interessantes que, nos preludios do nosso progresso legitimamente dividiram a opinião publica, tem manifestamente perdido a sua significação na estima actual ; e o paiz tem visto com pezar que como estes tenham sido perdidos de vista, novos topicos, e menos dignos, de discussão hão sido collocados em seu lugar— topicos, que devem ser principalmente notados por baixas paixões, para que appellam, e pelos humildes motivos, que propõe a uma luta continuada. Parecem manter divisões em proveito daquelles que podem prosperar por meio dellas, n'uma carreira, que não tem em mira objecto algum de honrosa ambição e apenas finge referir-se ao bem publico. A acção dos partidos tem dest'arte, em grande grão, perdido toda a dignidade além da de mera contenda pelo poder de dispensar patrocinio, e tem feito quanto podia para infiltrar no espirito do povo uma opinião de que o governo he apenas um complicado systema de recompensas para os solicitadores de empregos, em quem o merito da fidelidade he a ultima e a menor qualidade que se exige presentemente. »

He precisamente destes males que o povo da Inglaterra faz agora as suas queixas — ao principio baixinho, mas depois em altas vozes tem cedido os poderes legislativo e administrativo a uma oligarchia, e se tem contentado de vacillar entre os differentes partidos em que se acha dividido. Mas estes partidos hão « cahido em uma condição em que tem perdido a confiança do povo. » O povo da Inglaterra tambem se vai tornando rapidamente « Know-nothings. Vai começando a limitar a attenção a uma grande questão— como se conseguirá adequadamente a execução da grande obra do governo. Não he porque esteja preparado para arregimentar agitadores em uma cruzada contra a aristocracia como instituição. Não deseja fazer uma revolução afim de collocar alguns homens ambiciosos e pretenciosos em altas posições. A semelhança do camponez da China na historia de Lamb, não incendiará a casa afim de assar o seu leitão. Não ; precisa de homens. Se poder consegui-los, adopta-los-ha instantaneamente. Os aristocratas seriam antes em seu favor do que contra. Mas homens seus, e isto quanto antes. Pensava que tinha achado em lord Palmerston o que precisava. A sua decepção converteu-se rapidamente em indignação. D'aqui o perigo de confundir o homem com o systema e, depondo um aniquilar o outro.

Em França o povo nos tem de alguma sorte precedido e aos Americanos. O imperador Napoleão III he sómente em França « Know-nothings. Pensará alguem que elle he tão admirado e respeitado por ser Buonaparte ? Não de certo. O Buonapartismo o ajudou a elevar-se á eminencia em que se acha, por que o povo vagarosamente se foi arrefecendo, e afinal tornou-se grato ao seu heroe morto. Mas o Buonapartismo, n'um sentido dymnastico, não o fez o que elle he actualmente — o governador da França, não por direito de sua descendencia, mas em razão dos seus factos. Verdade he que elle representa o Buonapartismo como o tio desejára faze-lo ; mas tem-lhe imprimido o seu proprio cunho. O Buonapartismo, como elle representa, « Know-nothings » somente a grandeza e a prosperidade da nação, a justa administração dos negocios publicos e a vigorosa organisação, e inspecção dos serviços publicos e militares. Napoleão III « Know-nothings » dos partidos, dymnastico, ou politico. Não legisla para classes, e he magnanimamente abstinente de crear-se uma nova aristocracia titular. He uma alavanca antes para levantar do que para demolir.

He porque tem substituido um forte, salutar, e vigoroso systema de governo ao estado anarchico dos partidos que o precederam — estado dos partidos semelhante aos que existem actualmente na Inglaterra e na America— e tem creado uma igualdade pratica em beneficio de todas as classes, que vai agora sendo considerado como o homem do seu tempo, e se tem rapidamente formado o idolo dos seus concidadãos. Se as nossas classes governativas repararem no que estão praticando, o povo inglez se tornará « Know-nothings » ; e isto não meramente no sentido a que nos referimos. Já la vai um quarto de seculo que elle totalmente levantou-se para tratar dos seus negocios. Doe-nos profundamente manifestar a convicção de que ha elementos promptos para o movimento nacional, mui differentes daquelles organisados enganos que triumpharam depois por demagogos commerciaes ou religiosos — uma sublevação real do espirito e vontade nacionaes— alguma cousa que nascerá não das paixões ou dos interesses, mas de convicções profundamente enraizadas. Se isto começar— e nunca he prudente dormir sobre um volcão — onde irá parar ? Não he necessario profligar publicistas, demagogos, anonymos ou declarados para chamar isto a contas. Se uma noção se infiltrar no espirito nacional de que aquelles que até hoje tem sido encarregados da obra do governo tem interpretado mal ou desprezado a sua missão, não poderá isto fazer que o povo inglez se torne « Know-nothings » de partidos ou privilegios, de tradições ou costumes, e tome com indignação a tarefa desprezada ? Não he impossivel que um espirito de justiça leve um destes partidos a uma nova provação. Existe alguma cousa no actual comportamento dos Toryes, que antes torne propicio o sentimento publico, do que o contrario. Mas seriam elles adequados para a obra ? Se disto se mostrassem dignos nenhum sentimento de partido se interferira na sua illimitada popularidade.

Lord Palmeston está no caminho, tem desapontado a todos. Qual Sansão faz pasmar, e fascina os politicos feiticeiros, que quizerem provar sua ruina. O ministerio não he respeitado nem no paiz, nem no exterior. Estamos estacionarios quanto a legislação domestica, comtudo o tempo precioso vai sendo consumido em negociações, que o publico já começa a considerar como illusorias. O « Do-nothings » pode ser substituido pelo Know-nothings (« nada fazer equivale a nada saber ») ; e estereis como se acham os negocios presentemente, a Inglaterra pode entender que semelhante medida seria para peior.

(*Morning-Chronicle.*)

O Perú e a Bolivia.

Presidente da republica peruviana, o general D. José Rufino Echenique. Presidente da Bolivia, o general D. Manoel Isidoro Belzu.

O Perú em 1853.—Symptomas geraes.—A guerra com a Bolivia e as rendas do estado.—Carta do Sr. Domingos Elias.—O congresso de 1853 e os trabalhos legislativos.—Invasão do Perú pelo general Belzu.—Insurreição de Ica e de Arequipa.—O Sr. Elias e o general Castilla.—Guerra civil.—O governo e a insurreição.—Negocios exteriores.—Questão da navegação do Amazonas.—O Brasil, a Inglaterra, os Estados-Unidos e o Perú.—Colonisação.—Rendas do estado e divida publica.—A Bolivia em 1853.

A paz interna e externa he sem duvida nenhuma a principal condição, o primeiro bem para o paiz onde tudo está ainda por fazer. He já uma grande victoria para um paiz, como os do novo continente, quando desorganisado por movimentos contrarios e revoluções successivas, chegar a uma certa regularidade, e poder se conservar algum tempo no estado de tranquillidade. A paz traz-lhe a vantagem de dar lugar a se formarem e se estenderem os interesses, a progredir a industria, e a se arraigarem os habitos regulares, como que adquire ella mesma para bem dizer, novos dados de duração ; a paz traz pois com sigo sua propria garantia, e torna-se uma realidade fecunda. He isso theoricamente uma verdade, e o deveria ser ; infelizmente porém a America do Sul, na variedade de suas provações e de suas agitações, offerece ainda o testemunho de que a paz pode ser tão facticia como as revoluções, pode não passar de uma tregoa, de uma pausa mais ou menos longa, depois do que um paiz se torne a achar subitamente lançado em todas as condições de incerteza, de que se havia um momento crido livre. Tal he a historia da republica peruviana.

Desde 1845 que o Perú, protegido por um governo regulamento sustentado e legalmente renovado, gozava uma paz completa. Ha tres annos, o general D. Ramon Castilla entregava o poder sem abalo e sem difficuldades ao actual presidente o general José Rufino Echenique. O Perú tinha sem duvida muito por fazer ainda para aperfeiçoar a sua administração, desenvolver os seus recursos, os interesses nascentes ; porém já havia realisado mais de um melhoramento, tinha uma legislação commercial mais liberal, e se havia occupado em fazer penetrar a vida e o trabalho nas regiões as mais centraes do seu territorio : emfim parecia entrar lenta e progressivamente na carreira da civilisação pratica. Hoje acha-se o Perú preza de um duplo flagello, a guerra estrangeira e a guerra civil ; esta veio servir de auxiliar áquella e até eclipsa-la. Ha já um anno que esta situação se prolonga, e a luta continua. O governo dispõe das forças regulares do paiz ; e a insurreição tem presentemente á sua frente homens importantes e populares, taes são o antigo presidente principalmente, o general Ramon Castilla, os chefes militares, os generaes Varanco(?), e San-Roman, e um homem de grande credito no paiz, Domingos Elias, que foi o inaugurador desse movimento.

Se a revolução for vencida permanecerá de cada(?) o vestigio por muito tempo, e se for vencedora, se dará uma infracção da ordem legal. O poder, que então surgir ha de ser um poder fraco, e facil de ser derrocado ainda, senão comprimir todas as ambições, todas as rivalidades pessoaes despertadas, e talvez tambem esse provincialismo que começa a se manifestar, e que a nada menos tenderia do que a uma violenta scisão da republica peruviana. E donde nasceu essa nova explosão da anarchia americana n'um theatro que parecia pacificado ? Sem duvida da guerra estrangeira,—dessa necessidade de agitação que se alimenta sempre nesses paizes,—do movimento das ambições pessoaes contidas por uma diuturna paz,—talvez tambem dos erros e embaraços do governo. Tudo conspirou para precipitar a nova crise, e mostrar que até a mesma paz he facticia nesse atormentado solo da America.

No anno passado duas questões mui differentes dominavam os negocios do Perú, uma affectando as relações exteriores do paiz, a outra a sua situação financeira, ambas igualmente graves e preoccupando os animos. O Peru estava em guerra com a Bolivia, e já se sabe o que deu lugar a esta guerra. Desde muito tempo existiam difficuldades entre os dous paizes por motivo d'uma moeda falsificada pela Bolivia, derramada no Perú, e que tornou-se um elemento de perturbação em todas as transacções. Por um tratado de 1847, assignado em Arequipa, o governo boliviano se havia obrigado a pôr termo á emissão dessa falsa moeda, e não obstante continuava nesse estranho commercio. Instado pela execução dos seus compromissos, outro meio não achara o governo boliviano para se subtrahir a toda reclamação, senão expulsar de uma maneira pouco descortez o encarregado dos negocios do Perú, o Sr. Paredes. Isto acontecia em março de 1853. Em seguida deste facto pouco diplomatico, o governo de Lima decretava varias medidas que tiravam as mercadorias bolivianas exportadas pelo porto peruviano

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

TERCEIRA PARTE.

O DOUTOR SULPICIO.

CAPITULO V

Autos.

Estavam todos tres assentados junto do fogão, Chiffon, Irene e Sulpicio. Chiffon estava no meio, e tinha de responder a dous carinhos.

— Que terias feito, perguntava Irene em voz baixa, na prisão com os carcereiros e guardas ?

— Eu teria rogado tanto, respondeu Chiffon, que elles ter-me-hiam deixado entrar no quarto da pobre Solange.

— Mas la não ha piedade, minha filha. Debalde roga-se e chora-se... Eu tambem lá fui...

— Oh ! minha prima, vossê he boa ! interrompeu Chiffon lançando ao doutor um olhar de travesso rancor.

Sulpicio alisava-lhe os cabellos com a mão.

— Elle tambem he melhor do que todos nós, disse Irene.

Sulpicio teve um dos sorrisos ternos e tristes que davam-lhe á physionomia uma expressão tão particular.

— Maria, disse elle, vossê será a primeira que verá Solange. Quero que a felicidade venha-lhe por vossê... Irá sosinha e a presa julgará ver seu anjo da guarda.

Chiffon lançou-lhe os braços em torno do pescoço, perguntando :

— Será hoje ?

— Amanhãa, respondeu Sulpicio. Agora, querida prima, vá preparar-se... Solange tambem necessita que vossê caia na graça do senhor duque... Quando disse que não queria essa riqueza, Maria, vossê não pensava quantas pessoas pode-se fazer felizes com ella.

— He verdade, tornou Chiffon, levantando-se alegre, meu Loriot será rico !

Beijando-a, Irene disse-lhe ao ouvido :

— Obrigada por elle e por mim !

— Foi Mr. de Galleran quem furtou ? perguntou estouvadamente Chiffon.

Irene encarou-a com admiração, e murmurou :

— Não lhe falle nunca disso !

— Eis ahi entradas e sahidas! disse Virginia, quando achou-se novamente junto de sua joven ama, não gosto de todos esses mysterios... elles irritam-me... por pouco eu me despediria !

— Que, Virginia, queres deixar-me !

— Sou-lhe affeiçoada, senhora Maria, assim como o ferro ao iman, respondeu a camarista, assim como a vinha ao olmo do bello céo da Oceania, como a desgraça aferra-se ás creaturas primorosas... Mas não he agradavel o que acaba de acontecer-me... Tenho lido muitos romances...nunca deixei um só no meio... embora tenha havido alguns mui difficeis de acabar !... vou sempre até ao fim... He pois a primeira vez que fico como dizem, em jejum. Isso humilha-me.

— Tranquillisa-te ! disse Chiffon, iremos juntas livrar a pobre Solange...

— De veras ?... isso não acaba tragicamente ?

— Acaba bem, minha rica !... não chora-se mais senão de alegria !

— Ah ! disse Virginia contrariada... não valia a pena !

Essas leitoras tem geralmente mui bom coração. Ninguem poderia dizer onde ellas sabem antecipadamente o dia, a hora e o lugar das execuções. Então levantam-se ás duas horas da madrugada, e muitas nem deitam-se para tomarem logo seus lugares. Não desejam nenhum mal ao condemnado ; mas se por acaso o governo perdoa, maldizem o governo. ..

Conhecem o algoz assim como conhecem os actores do theatro. A execução capital he apenas para ellas um melodrama. As que tem as lagrimas faceis são as mais perigosas : fariam cortar o pescoço a um innocente de proposito para terem o prazer de chorar.

Sulpicio e Irene estavam sós no salão. O doutor tinha tomado um livro.

— Vossê não quer fallar-me, Sulpicio ? perguntou Irene.

O doutor fechou logo o livro, Irene apertou-lhe a mão, e continuou abaixando a voz :

— Rogo-lhe de joelhos, Sulpicio, meu marido, tome precauções...

— Essa mulher quer matar-me, não he verdade ? interrompeu o doutor com um sorriso de zombaria.

— Sim, essa mulher quer mata-lo, estou certa disso. Os meios acham-se preparados. O assassino já recebeu a paga e a arma.

— Como sabe vossê disso, Irene, se não desobedeceu-me ?

O olhar da mulher abaixou-se diante do de Sulpicio.

— Sou muito orgulhoso para ter ciumes, Irene, tornou elle... mas meu amor por vossê era sua confiança e sua obediencia...

— Meu amor, interrompeu Irene apaixonadamente, meu amor por vossê, Sulpicio, he todo o meu ser... Para que deu-me outr'ora uma parte de sua vida, se não queria que eu o amasse unicamente e sobre tudo ?... He vossê que está em mim mesma, Sulpicio, e o que chamo meu pensamento volta ao seu principio indo para vossê. A's vezes aquelles que são muito fortes tem a vista muito elevada, e não veem o perigo que está a seus pés...

Sulpicio sorrio levemente, e disse :

— He a historia do astrologo que deixou-se cahir no fundo de um poço !...

Elle não costumava responder assim por uma zombaria vulgar a expressão de um sentimento terno.

— Meu marido, meu marido, não o reconheço mais ! balbuciou Irene com lagrimas nos olhos.

— Vossê exagera tudo, disse Sulpicio desviando o rosto. Vio sua mãi esta manhãa ?

— Vejo-a todos os dias.

— Como está ella ?

— Tem mais razão, e lembranças mais precisas... Queixa-se muitas vezes de não o ver mais, Sulpicio.

— Falle-lhe a meu respeito o menos possivel, Irene, disse o doutor mudando de tom. Eu quizera que ella me esquecesse, se fosse possivel.

— He impossivel ! tornou a mulher vivamente, Magdalena de Rostan jámais se esquecerá de seu salvador.

— Meu Deos, disse Sulpicio como querendo pela sua simplicidade affectada reprehender o calor com que Irene fallava, he simplesmente um desejo de medico... Repito que deixei de proposito de ver sua mãi. Tenho necessidade de acrescentar que meu respeito e minha dedicação não diminuiram ?... Torno a dizer que para o bom exito de minha tentativa suprema desejaria que momentaneamente ella podesse esquecer-me.

Irene guardou um instante o silencio, e Sulpicio tomou o livro.

Grossas lagrimas correram pelas faces pallidas da mulher, a qual levantou-se e atravessou o salão sobre a ponta dos pés. Sulpicio fingio não ouvi-la ; porém apenas Irene desappareceu, apoiou a cabeça na mão, e murmurou :

— Ella vai buscar a filhinha.

Depois acrescentou :

— A mulher tenta sempre afastar a hora do combate... Pobre Irene querida !... Depois desta luta outras... he assim a vida... Se sahir vencedor aqui hei de applicar-me á sciencia... e a sciencia absorve o homem todo... e o homem não ve-lhe o fim...

Irene voltou com effeito, trazendo nos braços uma menina tão rosada e tão linda como a de Sommerset-House, a obra prima de Lawrence, o pintor que faz sorrir e chorar todas as mãis.

— Deixe esse livro, disse ella quasi alegremente, e tome Magdalena sobre os joelhos.

Sulpicio estendeu os braços, e estremeceu apertando a filhinha ao coração. A linda menina gorgeava. Que dizia ella ? Isso aborrece aos indifferentes ; mas o pai e a mãi escutam : he mais bello que uma phrase de Beethoven, mais terno que uma estrophe de Lamartine. E as pessoas maiores e mais graves são as que mais graça acham nisso.

Magdalena estava sobre os joelhos do doutor.

— Bem vê, disse-lhe Irene, que vossê não tem o direito de arriscar assim a vida !

Sulpicio ergueu a filhinha acima da cabeça, e disse :

— Serás uma boa mulher, Magdalena, obedecerás bem a teu marido ?

— Não, respondeu firmemente a menina, quero a cavallo !

Sulpicio cedendo a esse desejo legitimo, montou-a sobre a perna e a fez trotar. A menina gritava e ria de alegria.

— Ha mulheres que possuem o marido inteiramente, dizia comsigo a pobre Irene.

— Não he verdade, Magdalena, tornou ella, que morrerias se perdesses teu pai ?

— Oh ! sim, respondeu Magdalena, mais ! mais ! a cavallo !

— Na idade que ella tem já eras minha, disse Sulpicio... Eu aninava-te... amava-te...

— Mais do que presentemente.

— Que devo então fazer para provar-te que amo-te ?

— Ouvir-me.

Sulpicio depôz a menina nos braços da mãi, e tornou :

— Irene, necessito de tua vida assim como necessitas da minha. Disse-te que arriscavas a vida todas as vezes que entravas em um estado de somnambulismo ; mas recorreste a um homem para ires contra minha vontade. Isso he mais que uma desobediencia, he quasi uma traição. Não somos um casal ordinario, Irene, e aquelles que conhecem o coração humano sabem que esses laços muito apertados são os mais faceis de quebrar-se... Deixa-me fallar, e não te des ao trabalho de defender-te ; pois não te accuso... Eu soube de tua primeira entrevista com Mr. de Galleran em Saint Pierre de Berchere... Não podes objectar-me que eu mesmo a havia dirigido ; pois a entrevista precedeu minha carta... Tambem soube de tua visita a esse mesmo Galleran em sua casa na rua nova dos Mathurins... Se me tivesses pedido conselho, talvez não o tivesses escolhido para tão grande intimidade.

— Eu queria saber, disse Irene. Quando um perigo ameaça-te, sinto-o. Queria salvar-te !

— Torno a dizer-te, replicou Sulpicio, não te reprehendo de nada do que a sociedade chama crime ou mesmo falta, reprehendo-te por teres querido soccorrer-me contra minha vontade, reprehendo-te de pôres teu juizo no lugar do meu com o risco de impedir-me o caminho.

Mas tudo isso não agradava a esse bello anjinho de Magdalena, a qual pedia imperiosamente :

— A cavallo, paizinho, a cavallo !

Sulpicio tornou a toma-la sobre os joelhos, e continuou por algum tempo um galope franco :

— Uma boa mulher deve sobre tudo obedecer... não he assim Magdalena ?... Quando quizeste revelar-me o pretendido perigo, que ameaça-me, recusei ouvir-te... Dahi resultaram tua tristeza e tuas lagrimas... Recusei ouvir-te, porque já sabia antes de ti o que querias dizer-me, e porque desapprovava a maneira pela qual tinhas sabido isso... Mr. de Galleran ama Solange ; isso rehabilita-o aos teus olhos e talvez aos meus ; mas não he uma razão para pô-lo entre ti e mim... Devo agora fallar-te da sociedade ?... Magdalena, meu thesouro, serás uma excellente cavalleira !... Sei affrontar a sociedade ; porém sómente quando he necessario : são loucos aquelles que lançam á sociedade um desafio inutil... Mr. de Galleran não he o homem que recompensará o futuro de Solange : certas faltas só resgatam-se pela morte...

— Que !... quiz Irene interromper.

— Oh ! Magdalena, minha perola ! como estás corada !... Repousemos agora, pois não convém abusar da equitação... e deitando a menina sobre o peito como uma mãi, tornou :

— Solange não conhece seu proprio coração... Mas he de ti mesma que quero fallar, Irene... Que soubeste em teu somno ? Que palavras Mr. de Galleran notou no canhenho ? Que te disse a famosa trança de cabellos ?

— Então he verdade que sabes tudo ? balbuciou Irene.

— A marqueza quer matar-me, continuou Sulpicio : como poderia acontecer de outra maneira, se eu incommodo-a, e ella nunca recuou diante de sangue ?... Seu complice he João Touril : isso he natural... o instrumento escolhido para ferir-me he Nicul, antigo criado do castello.

— Mas o laço que hão de armar-te... disse Irene.

— A marqueza he habil. O laço he bem imaginado, embora seja um tanto romantico...

— Elle era terrivel, Sulpicio, terrivel ! disse Irene mui pallida ; se não tivesses sido prevenido... Os medicos são como os sacerdotes... não podem recusar nosso ministerio... E esse Nicul que já tratasto(?) por caridade...

— Nicul era bem escolhido...... A Morgadio(?) he habil.

A linda Magdalena em vez de dormir, applicava todo o seu cuidado em desatar a gravata branca do pai. Sulpicio tirou-a do pescoço e entregou-lh'a. Não havia menina que soubesse romper como Magdalena !

— Já que descobriste tudo, disse Irene, fico tranquilla ; pois ainda que Nicul mande chamar-te, não irás.

Irene não fallava segundo seu pensamento.

— Irei, disse Sulpicio.

Depois acrescentou animando-se gradualmente :

— Foram vosses todos que lançaram-me neste caminho... Meu pai está no céo, e eu não sei o que he a vingança... Não trabalho para vingar meu pai, porém para obedecer-lhe... Elle teria feito o que faço... talvez melhor... mas não teria pedido dar a uma dedicação maior parte de sua vida. Não fallo muitas vezes disso, Irene, porque quero teu amor e não teu reconhecimento... Minha tarefa he difficil... Tenho diante de mim obstaculos, em que nem podesta pensar... Se eu estivesse diante de um homem, teria para responder-lhe o jogo valeroso e estupido da espada... Se estivesse em face de qualquer mulher, poderia recorrer á justiça humana... Mas esta mulher usurpou o nome de Rostan, e não quero macular previamente pelo escandalo o ninho donde sahirá a nova raça de Rostan, que será minha obra com a permissão de Deos. Quando estou sósinho, interrogo meu pai... Convém que o nome de Rostan permaneça puro.

(*) Vide o Diario n. 111.

de Arica o beneficio da franquia estipulada pelo tratado de Arequipa. Tambem fazia chegar ao governo boliviano um verdadeiro ultimatum, no qual pedia a destituição do ministro das relações exteriores, La Paz, o restabelecimento da legação peruviana com todas as [illegible] que lhe eram devidas, a segurança de [illegible] do tratado de Arequipa [illegible], e uma indemnisação pelos [illegible].

O governo boliviano repellio estes pedidos. Desde então o gabinete de Lima levou mais longe ainda as represalias [illegible], e demais a mais enviou algumas tropas e uma frotilha ao mando do almirante Forcelledo para occupar o porto de Cobija, unico que a Bolivia possue no Oceano-Pacifico. Esta occupação, dizia o general Echenique, não tem absolutamente por objecto pretenções sobre o territorio boliviano... He um acto temporario de pura coerção contra um governo que não attende nem aos nossos direitos, nem ao seu dever. Um bloqueio acarretaria uma interrupção de commercio para os povos neutros.

A occupação militar, que não he de certo um facto raro no tempo de agora por differenças internacionaes, garante ao commercio estrangeiro e aos mesmos povos da Bolivia a continuação de suas operações, e poupa toda violencia que não for exclusivamente dirigida contra o governo agressor..., O general Echenique discursava um pouco, compre dize-lo como o imperador Nicoláo. Qualquer denominação que desse á medida, era esta evidentemente a declaração da guerra. O presidente da Bolivia o general Belzu, por sua vez, respondia com um manifesto bellicoso, e ameaça de invasão do territorio peruviano. Tal era o estado das cousas sobre este ponto.

A segunda questão, toda interior, que pesava sobre a situação do Perú era o desenvolvimento da divida publica, que se resolvia n'um dos mais difficultosos encargos. Em verdade, a divida interna, depois de uma liquidação prolongada, que chegava a seu termo, se elevava a somma de quasi 24 milhões de piastras. Uma conversão de uma parte da divida estrangeira, que acabava de ser negociada em Londres, resumia dita divida a 22 milhões. O Perú se havia além disso, reconhecido devedor de 2 milhões ao Chili, e para com os estados da antiga Colombia de cerca de 4 milhões. Um tratado negociado com a Hespanha fazia presagiar o reconhecimento de uma nova divida. A retirada da moeda boliviana da circulação tinha de crear outro encargo, que muitos calculavam em 10 milhões quasi. A divida peruviana não podia, pois, ser no todo de menos de 60 milhões de piastras ou 300 milhões de francos. Todos concebem que a opinião publica se agitasse fortemente com um tal estado de cousas. A primeira questão que a cada um se apresentava, era o saber como a isso remediaria o estado. Assim a guerra com a Bolivia e a perigosa extensão da divida eram um duplo motivo de preoccupações, quando se produzio um incidente que justamente dizia respeito a esta ultima questão da divida, mas que na realidade occultava um verdadeiro alcance politico.

Domingos Elias, homem mui conhecido no Perú pela sua grande posição commercial, assim como pelos seus precedentes politicos que contava numerosa clientela, e tinha com o proprio governo um vantajoso contrato para o carregamento do *guano*, publicava a 12 de agosto de 1853 uma carta dirigida ao presidente da republica a respeito da situação financeira do Perú, e das ultimas operações relativas á divida. Elias pretendia que a consolidação da divida interna havia dado lugar aos mais escandalosos abusos, que tinham sido admittidos titulos falsos ou mal justificados, muitos dos quaes em todo o caso, haviam passado por muito baixo preço dos primeiros possuidores para alguns especuladores que se tinham aproveitado para fazer fortuna, explorando escandalosamente o estado. Se não accusava claramente o presidente, accusava ao menos os que o cercavam de se haverem prestado á essa fraude. As mesmas imputações fazia Elias a respeito das operações feitas em Londres para a conversão da divida externa, e inculpava o proprio ministro da fazenda Manoel Mendiburu, que foi o encarregado de ir dirigir essa negociação. Emfim, reunindo todos os elementos da divida, a elevava ao enorme algarismo de 150 milhões de piastras, no que havia uma evidente exageração. Além disso accrescentava Elias que se havia adrede exagerado sem termo, como para se ter mais expansão, o producto do *guano*, recurso destinado para fazer face a esse enorme encargo. No seu pensar os depositos de *guano* estariam esgotados dentro em poucos annos, e o Perú ficaria opprimido sob o peso de uma banca-rota inevitavel.

Poder-se-hia objectar que o principal aggravo que faziam estas revelações, era contribuir á enfraquecer o credito de que tanto precisava então o paiz estando com uma guerra começada; e ainda assim ellas não deixariam de produzir uma singular impressão. O general Echenique respondia publicamente com recriminações, que por sua vez denunciavam a Elias, e o figuravam como havendo procurado tentar a delicadeza do presidente, e querido ter sua parte nessa consolidação, que era o objecto dos seus ataques. Não parara ahi o general Echenique, como talvez devera, ja que tinha julgado dever responder, e mandou lançar a Elias em prisão, e vio-se logo o governo mais embaraçado com o seu preso do que com seu contradictor livre. Tambem não foi difficultoso a Elias evadir-se e refugiar-se na legação franceza, donde tinha de ir com a protecção do consul geral da França, embarcar-se em Callao. Elias devia-se dirigir para a Europa; era de alguma sorte a condição da sua partida; mas na realidade elle ia ficar-se em Guayaquil, e dahi começaram as complicações actuaes do Perú.

Todas estas cousas se passavam ao tempo que o congresso, o qual só se reune no periodo de dous annos, acabava de se reunir para uma sessão de tres mezes. O congresso não se assignalava pelo de mais por opposição alguma contra o governo, sanccionava pelo contrario todos os seus actos e concedia ao presidente poderes extraordinarios reclamados pelas circumstancias; approvava tambem o seu procedimento nos negocios do Bolivia, e ratificava as operações financeiras realisadas em Londres. O congresso se occupava demais disso em numerosos trabalhos de organisação politica; elaborava uma lei organica das municipalidades, votava um codigo criminal que com o codigo civil, o do processo civil e o codigo do commercio recentemente promulgados, forma uma legislação completa mais racional, melhor adaptada ao espirito do tempo presente. Autorisava o governo para retirar da circulação a moeda boliviana, e approvava emfim diversos tratados diplomaticos feitos com a França, a Sardenha, Nova-Granada e Venezuela. O congresso proseguia, pois, sem incidentes serios o curso da sua sessão legislativa, começada e terminada por actos de inteira adhesão á politica do governo.

Todavia uma especie de incerteza geral parecia reinar por toda a parte. A carta de Elias era como o signal de reunião das opposições. Apontavam-se as [illegible] levantadas, e que se lhe levantavam por meio dessas operações da divida; accusava-se por outro lado o governo de inacção na guerra da Bolivia; em summa manifestava-se um desgosto universal, que [illegible] das hesitações do governo, quando duas [illegible] vieram patentear [illegible] em uma situação n'um duplo ponto de vista. Em fins de outubro, o general Belzu, á frente do exercito boliviano, invadia o territorio peruviano, e occupava logo Zepita, Pomata e Julí no departamento de Puno. Belzu se fazia proceder por um manifesto que não era falto de habilidade, e no qual annunciava aos Peruvianos que não ia fazer-lhes a guerra, mas sim levar-lhes a paz, que outro não era o seu o fim, senão combater um governo, que havia destruido as relações naturaes, o commercio e a industria dos dous paizes; dizia mais que o general Echenique era o unico fautor das hostilidades actuaes. Depois desta demonstração ameaçadora, Belzu não se demorava em voltar para o territorio boliviano. Por esse tempo, Elias, que se tinha deixado ficar, como o dissemos, em Guayaquil, organisava uma expedição e desembarcava ao norte do Perú, em Tumbes, onde se punha em insurreição flagrante contra o governo. Fôra logo mandado contra elle o general Tonico, ministro da guerra, mas antes da chegada das forças legaes ja não existia mais a temeraria e desgraçada empreza de Tumbes. Elias tinha desapparecido. Para onde teria elle ido? Longe de ficar desacoroçoado com um primeiro revez, parece que se dirigira para Lima, onde de balde era procurado pela policia. Alli se reatavam com effeito todos os fios de uma mais vasta conspiração. Protegido em sua retirada sem duvida por mais de uma complicidade, inutilmente perseguido, Elias reapparecia a 20 de dezembro em Ica á frente de um novo movimento, A insurreição de Ica proclamava a necessidade da reunião de um congresso geral para restabelecer os direitos do povo peruviano, e a integridade das instituições violadas pelo governo do general Echenique. O chefe real deste movimento, Elias, parecia todavia ceder ao general Dom Ramon Castilla, que era nomeado chefe politico da republica até a convocação do congresso. Uma questão bastante grave se offerecia, a saber: teria a sublevação ramificações? Não seria além disso usurpado o nome do general Castilla, ou seria o antigo presidente effectivamente complice dos insurgentes? Eis o que estava ainda em duvida. A' vista dos symptomas de insurreição que se manifestavam, o general Castilla se dirigira, segundo parece, ao governo, offerecendo-se para mediador, e a ir apasiguar os alevantamentos com sua presença, sem forças militares; elle deixava presentir que a revolução seria provavelmente auxiliada por Arequipa e Cuzco. Como o governo não aceitasse esta mediação, o general Castilla pedio licença para se retirar á Tarapaca, acrescentando que só desembainharia a sua espada contra o inimigo estrangeiro, ou contra uma tyrannia que ameaçasse destruir as instituições.

Entretanto, poucos dias depois, segundo Castilla o tinha dito, a revolução rebentava em Arequipa e 7 de janeiro de 1854, e por um manifesto de 13 se via que Castilla estava á frente do movimento. Esse manifesto resumia todas as queixas conhecidas contra a administração do general Echenique. Accusava-se nelle o governo de ter deixado o paiz indefezo contra a invasão boliviana, de se ter servido da guerra para dominar o congresso, e arrancar-lhe a approvação dos ultimos regulamentos financeiros, e de governar o paiz pela tyrannia e corrupção. Muito haveria que dizer sobre essa proclamação, e mais ainda sobre esse novo papel de um homem, que primeiro fundára a ordem legal no Perú. Certo he que o general Castilla com a sua presença dava immediatamente um caracter dos mais serios á revolução. Elle era proclamado libertador, general em chefe das forças insurgentes, e ahi começava uma nova ordem de incidentes.

Era a revolução uma diversão poderosa, que lançava em esquecimento a guerra com a Bolivia, ou antes vinha realmente em auxilio do governo boliviano, attrahindo necessariamente sobre si toda a attenção e todos os esforços da administração de Lima. O general Belzu não se havia nisso enganado, e deu-se por sufficientemente defendido do lado do Perú pela insurreição, e se entre elle e os insurgentes não ha uma alliança formal, ha ao menos um mutuo apoio tacito, que resulta da força das cousas.

A situação do Perú, ha seis mezes, que acha-se inteiramente nas alternativas, e peripecias desta luta. E se procurar-se resumir os principaes factos, difficil será pronunciar para que lado pende a balança. Incerta e mal definida, a revolução começa em Tumbes, onde he rapidamente suffocada; desperta-se em Ica para ser ainda vencida, mas para reapparecer dias depois com mais força em Arequipa. Sustentada pela popularidade de Elias, e pelo prestigio militar do general Castilla, a revolução parece então estender-se, e com effeito ganha Arica, Tacna e Moquegua. Aos levantamentos do sul respondem iguaes movimentos ao norte, e n'um certo numero de provincias centraes; e outros generaes até então expatriados chegam para se unirem á insurreição.

Castilla, tendo organisado uma especie de exercito de insurgentes, marcha de Arequipa para Cuzco, Ayacucho, e Junin; mas nada tenha de bem decisivo. O governo tambem não deixa de estar n'uma situação critica, tendo de se defender no norte e no sul. Mandando o governo immediatamente contra Castilla o ministro da guerra, o general Turrico, não era este muito bem succedido; e retirava-se quasi em debandada, depois de haver matado do seu pequeno exercito mil e trezentos cavallos, que empestaram o paiz, e se mostrava pouco disposto a ficar na politica. O general Vigil tambem não era mais feliz em Lambayeque e Cajamarca. A estes revezes sobrevieram outros desastres imprevistos. Um batalhão de oito centos homens embarcado na fragata *Mercedes* pereceu todo no naufragio desse navio. O general Echenique multiplicou os esforços para reparar esses revezes e essas perdas, e foi-se pôr á frente do exercito, deixando o commando das forças militares de Lima ao general La Fuente. Tal he o ponto a que ha chegado esta revolução que domina hoje a situação interna da republica peruviana.

Em quanto esses factos se desenrolam no meio da incerteza geral, os interesses exteriores não tem menos seu lugar na existencia do Perú em 1853 e 1854. Algumas complicações se tinham dado entre o nosso encarregado de negocios, e o governo de Lima por motivo de reclamações pecuniarias em favor de muitos dos nossos nacionaes lesados em seus interesses. Essas complicações foram aplainadas. Talvez a intervenção do chefe das forças navaes francezas servisse para moderar opportunamente o que havia de um pouco forte nas reclamações do encarregado de negocios, o Sr. de Ratti-Menton. O Perú não tem quanto ao mais senão relações pacificas com a França e a Inglaterra; a 13 de outubro de 1853 assignava artigos addicionaes á convenção postal de 13 de agosto de 1851, a qual regula a maneira de troca das correspondencias pelos paquetes do Oceano-Pacifico. Um agente diplomatico do Perú, Bartolome Herrera, assignava ainda em 14 de junho de 1853; com a Sardenha um tratado de commercio e navegação, no qual os dous paizes estipulam mutua protecção aos seus nacionaes, fixam os direitos respectivos de seus agentes diplomaticos ou consulares, e se garantem reciprocamente vantagens commerciaes. Este tratado he valioso por seis annos.

Mas o negocio exterior de maior gravidade por sua natureza, assim como por suas consequencias para o futuro destes paizes, he o que se prende á navegação do Amazonas e de seus affluentes, e que he de um interesse commum entre muitos paizes, como ja se vio quando tratamos do Equador. Referiamos, ha um anno, que o Perú tinha assignado com o Brasil um tratado pelo qual os dous estados regulavam a navegação do Amazonas, e se concediam um direito reciproco de commercio por esta grande arteria, que lhes he commum, assim como por outras vias navegaveis. D'ahi nascia immediatamente uma das mais importantes questões: qual o sentido que as partes contratantes ligavam á sua convenção? Pretenderiam ellas reservar exclusivamente para si os beneficios, ou tambem fazer participantes delles as demais nações?

Assignado em 23 de outubro de 1851, o tratado sobre a navegação do Amazonas só foi ratificado em 1852, e definitivamente publicado nos primeiros mezes de 1853. Desde a sua publicação a Inglaterra e os Estados-Unidos, em virtude dos seus tratados com o Perú, reclamavam por via de paridade as mesmas vantagens concedidas ao Brasil. O ministro americano em Lima, Randolph Clay, principalmente dirigia em 9 de março de 1853 uma nota ao governo peruviano, expondo-lhe os direitos dos cidadãos dos Estados-Unidos a gozar dos favores feitos ao Brasil. O gabinete do general Echenique, sem responder directamente a essas communicações, satisfazia todavia da maneira mais liberal por um decreto de 15 de abril de 1853, que resolvia todas as duvidas, e organisava os territorios do Amazonas para os abrir á navegação. No artigo 2 deste decreto se reconhecia que as outras nações que tem com o Perú tratados, que lhes garantem o tratamento mais favorecido, teriam direito, na porção peruviana do Amazonas, ás vantagens obtidas pelo Brasil. Este decreto além disso abria ao commercio estrangeiro os portos de Loreto e Nauta, marcando este ultimo na foz de Ucayali por limite extremo da navegação permittida nas aguas peruvianas.

O decreto de 15 de abril deu logo motivo para o ministro brasileiro em Lima fazer reclamações; e versavam estas sobre dous pontos. O ministro imperial, o Sr. Cavalcanti de Albuquerque, fazia observar que, segundo o tratado de 23 de outubro de 1851, o Brasil tinha o direito de navegação e commercio não só na parte superior do Amazonas, mas tambem em todos os rios interiores do Perú, entretanto que o decreto de 15 de abril limitava estas vantagens ao porto de Nauta. O Sr. Cavalcanti contestava ao Perú (cousa muito mais seria) o direito de fazer extensivo ás outras nações os privilegios de navegação no Amazonas. Aos olhos do agente imperial nenhum tratado estipulando vantagens reciprocas podia applicar-se a este rio, cuja navegação he toda interior, e so o Brasil, que o possue n'uma extensão de 600 leguas, tinha a faculdade de abrir ou fechar os seus portos, donde resultava que os governos ribeirinhos, em suas convenções com os outros estados, não podiam estipular sobre a navegação do Amazonas sem o consentimento do Brasil. O ministro das relações exteriores de Lima em sua nota de 20 de junho de 1853 mantinha todavia o direito do Perú. O tratado com a Inglaterra especialmente não podia deixar duvidas, pois que concedia aos subditos britanicos a plena liberdade de entrar em todos os lugares, portos e rios que fossem abertos ás outras nações. Conformando-se ás suas obrigações, o Perú não tinha disposto senão no que lhe tocava sem offensa dos direitos reivindicados pelo Brasil como possuidor da foz do Amazonas.

E demais, por uma circular de 13 de julho, o ministro dos negocios estrangeiros do Perú, que então era José Manuel Tirado, convidava todos os estados interessados como ribeirinhos do Amazonas ou seus affluentes, a saber: o Brasil, o Equador, Venezuela e a Nova-Granada, a se reunirem em conferencia para um accordo sobre esta grande questão. O que he certo he que a Inglaterra e os Estados-Unidos não consideravam seus direitos como duvidosos, e que o mesmo Perú o reconhecia naquella occasião de uma maneira explicita quanto á Grão-Bretanha, e implicitamente a respeito dos Americanos do Norte.

Tera o Perú depois dessa época modificado a sua politica pela influencia brasileira? Ao menos parece não estar mais o negocio tão claramente decidido. Um novo ministro, Gregorio Paz Soldan, succedeu a José Manoel Tirado, e longe está a sua linguagem de ter o mesmo caracter a respeito do direito das nações estrangeiras. Esta tendencia nova ja se manifestou pelo decreto de 4 de janeiro de 1854, que, debaixo de forma de interpretação veio dar um sentido mais restrictivo ao decreto de 15 de abril de 1853.

Plena satisfação foi concedida ao Brasil tocante a navegação dos rios interiores, emquanto que o direito das outras nações se acha singularmente escurecido, se he que não está posto em duvida. No artigo 3 do sobredito decreto de 1854 se diz que, quanto aos estados que se julgarem baseados a reclamar a sua admissão no Amazonas, o governo estatuira segundo os tratados em vigor, e debaixo das mais justas condições; o que nada absolutamente resolve. O decreto, como he de pensar, não deixou de provocar novas reclamações. Em uma nota de 14 de fevereiro de 1854 o encarregado dos negocios da Inglaterra, Sulivan, assignalando a aberração da politica liberal até então seguida pelo Perú, não admittia duvida alguma a respeito dos direitos conferidos aos subditos britanicos pelo tratado concluido a 10 de abril de 1850 entre a republica peruviana e a Grão-Bretanha.

Sem se pronunciar absolutamente Paz Soldan procurava argumentar sobre o caracter especial das estipulações com o Brasil, e sobre as condições de reciprocidade, accrescentando que os favores e concessões a que tinha direito a Grão-Bretanha eram os que existiam ao tempo da assignatura do tratado de 1850. Muito mais explicito era elle ainda n'uma especie de polemica diplomatica travada com o ministro dos Estados-Unidos. « Nem o Amazonas, nem os seus affluentes pertencentes ao Perú não foram, nem serão abertos ao commercio estrangeiro, dizia Paz Soldan em um despacho de 16 de janeiro de 1854. O tratado com o Brasil, longe de os abrir, declarou e reconheceu o principio de que sua navegação deve pertencer exclusivamente aos estados ribeirinhos. Por este tratado nada foi concedido as outras potencias da União cujo governo pensa reclamar a applicação, allegando os direitos de nação favorecida. Quando se fez o tratado com os Estados-Unidos, não se conhecia a importancia da navegação do Amazonas, e não era de certo um objecto que se pudesse suppor comprehendido n'uma convenção geral de commercio. O governo do Perú não pode deixar de respeitar seus tratados com o Brasil, menos que proceda prematuramente em fixar suas idéas sobre um negocio não ainda bem examinado. » Raudolph Clay, bem se comprehende, não se dava por vencido, e resumindo toda a questão n'um despacho de 4 de fevereiro, protestava formalmente contra toda interpretação tendente a diminuir o direito dos Estados-Unidos a gozar das vantagens da nação mais favorecida. Em summa he evidentemente da parte do Perú uma maneira menos liberal de considerar a questão, e he devido á influencia visivel do Brasil que elle recolheu-se a uma reserva tão pouco favoravel ao commercio estrangeiro e a si proprio. A discussão todavia não se acha de certo terminada, fica sendo um dos mais importantes objectos da politica da America do sul e particularmente do Perú.

Se este negocio tem, como se vê, um lado todo exterior, debaixo de outro aspecto elle se prende ao desenvolvimento interior do paiz: he a questão mesmo da colonisação. O decreto de 15 de abril de 1853 tendia a favorecer a emigração para os paizes do Amazonas com vantagens feitas aos colonos, concessões de terras, isenções de toda contribuição, e pela organisação de um regimen administrativo offerecendo ao mesmo tempo garantias de protecção e de liberdade.

Logo depois, em 4 de junho, o governo fazia um contrato com Damian Schutz e Manuel Ijurra para o desenvolvimento da emigração. Schutz e Ijurra se obrigavam a introduzir 13,000 colonos no espaço de 6 annos, recebendo por cada colono trinta piastras e terras, uma porção das quaes lhes pertenceria e a outra seria distribuida pelos colonos. Os signatarios do contrato partiram quasi immediatamente de Lima para o Amazonas com o primeiro troço de emigrados em numero de 90; havia allemães, francezes, italianos, americanos do norte, irlandezes, e alguns peruvianos; e novos colonos partiram depois. Nestes ultimos annos porém a emigração não se tem desenvolvido senão com certa morosidade. De 1850 a 53 a cifra total foi de 3,932, sendo 2516 chins, 1,096 allemães, e 320 irlandezes. O crescimento de uma população laboriosa he entretanto a condição do desenvolvimento material do Perú, e desgraçadamente as revoluções não são o melhor meio de favorecer esse pacifico movimento de todos os interesses.

As difficuldades financeiras, como o indicavamos, são uma das causas da crise existente; ao menos foi a sua revelação o primeiro signal desta conflagração interior. Ora qual he neste aspecto a situação do Perú? Ella se compõe de diversos elementos. O *budget* sempre fixado para um periodo bisannual, era submettido ao ultimo congresso. As despezas de 1852 a 1853 tinham sido de 14,219,634 piastras; as de 1854 a 55 eram avaliadas pelo governo em 21,733,867 piastras, mas o congresso as reduzia á cifra de 19,882,808 piastras, isto he a pouco mais de 9 milhões de piastras ou 45 milhões de francos por anno. Havia ainda uma assás notavel differença entre o periodo que se findava e o que ia começar. Este augmento de despeza se explicava pela acquisição de navios de guerra cujo costeio tornava-se mais dispendioso, pela affectação de 3 milhões para obras de utilidade publica, e finalmente pela consolidação e conversão da divida. Eis com effeito o elemento principal da situação financeira do Perú, pois que, sobre o *budget* total, o ministerio da fazenda só absorve mais de 7 milhões de piastras, e a divida conta nesta cifra mais de 4 milhões de premio. Já se sabe pois como se decompõe a divida do Perú. E quanto a operação mais censurada, isto he, a conversão que teve lugar em Londres, em que consistia ella?

O Perú devia a Inglaterra 7,700,000 piastras com o premio de 6 por cento. Entre os credores e o governo peruviano levantaram-se difficuldades pela obscuridade do regulamento que tivera lugar em 1849. Os credores pretendiam principalmente que a amortisação da divida deveria ser ao preço da praça e não ao par, isto he, pelo valor real representado pelos bons. Alem disso recusavam ao governo seu devedor a faculdade de dispor da fracção dos rendimentos do guano excedente da metade affectada no pagamento da divida. Nestas circumstancias mandou o gabinete de Lima o ministro da fazenda Manuel Mendiburu a Londres, como ministro plenipotenciario para um acordo com os credores, ou para negociar novo emprestimo, afim de pagar os portadores dos antigos *bons*. Mendiburu, chegado em Londres, adoptou o ultimo meio, e estendeu um pouco a sua operação.

Ora o Perú devia tambem ao Chili dous milhões de piastras a 6 por 100 de interesse, e tinha mais uma divida interna privilegiada de 1 milhão a 9 e 12 por 100, o que tudo reudido aos *bons* inglezes formava a somma de 10,700,000 piastras, Mendiburu por tanto contrahio um emprestimo de 13 milhões de piastras a 4 ½ para cobrir estas diversas dividas. O que pois resultava desta operação? Um augmento, he verdade, de capital mas em realidade uma reducção na cifra do interesse annuo. E de mais, pelo systema de amortisação adoptado, seguia-se que segundo a combinação nova, tinha de ser consagrada a extinção definitiva da divida uma somma muito menor do que nas condições que existiam até então: a divida differida de 3 por cento, que orçava em 8,300,000 piastras. era igualmente objecto de um regulamento, cujo resultado era, combinando algumas vantagens de amortisação em favor do estado devedor, adiantar a epoca em que o capital teria de gozar um interesse completo.

Como quer que seja, a divida em seu todo, não constitue menos a grande difficuldade financeira do Perú. Até aqui se tem a isso provido com a ajuda de um producto inesperado; mas a divida não tinha as proporções que hoje tem, e o governo do Perú talvez tenha demasiadamente confiado nesse recurso natural, que não exige nem trabalho, nem industria. E o *guano* estará destinado a se esgotar breve? Esse tempo não está proximo sem duvida. O producto liquido do *guano* fôra em 1851 de 2,390,365 piastras, em 1852 de 4,293,080 piastras, e no budget de 1854 esta calculado em 4,300,000 piastras. A Inglaterra só absorve 100,000 toneladas; os Estados-Unidos teem excedido em dous annos de 38,000; a 75,000 toneladas. Ha casas consignatarias na Inglaterra, nos Estados-Unidos, em França, na Hespanha e na China; mas, qualquer que seja o preço deste recurso para o Perú, he evidente que lhe resultará mais perigo que proveito, se não accrescer uma outra riqueza muito mais solida, qual o que nasce do desenvolvimento da agricultura, do commercio e industria. He essa riqueza que deve ser o objecto natural das primeiras preoccupações de um governo prudente e intelligente; mas hoje a situação material do Perú acha-se necessariamente dominada pela dupla complicação da guerra civil e da guerra estrangeira.

A guerra civil teve por effeito suspender a guerra estrangeira quanto ao Perú. E deu-se isto somente para uma das partes belligerantes? A Bolivia ella mesma não gozava de mais tranquillidade, tambem estava agitada por toda sorte de movimentos revolucionarios. O chefe da republica boliviana, o general Belzu, teve mais frequentemente de lutar em 1853 contra os perigos internos do que contra a força estrangeira, e dahi sua inefficacia e rapida retirada depois da invasão do mez de novembro.

Se o general Belzu achou um auxiliar na insurreição peruviana, não menos favorecido foi o Perú pelos levantamentos, que se manifestaram successivamente em diversos pontos da Bolivia nas provincias de Tarija, e de Santa Cruz. Os inimigos de Belzu approveitaram a occasião para dar-lhe novo assalto. Diversas tentativas foram feitas pelos seus competidores ao poder, o Dr. Linares, os generaes Velasco e Agreda. Era uma anarchia que se estendia quasi por toda a parte, e um só facto basta para dar a idéa.

O general Belzu havia, pelo que parece, posto a premio a cabeça de um parente do general Ballivian, o qual falleceu o anno passado no Rio de Janeiro; levados pelo engodo do ganho, os indios mataram por engano outro homem, estimado no paiz, e nem por isso deixaram de reclamar do governo o preço do sangue derramado. O governo foi obrigado a pagar-lhes a somma e só depois foi que cuidou em fazer procurar os matadores. He nessas obscuras e sanguinolentas lutas que se resume a historia interior desta republica. Além de que se concebe bem que, por sua posição a Bolivia soffre de uma maneira particular com o estado de guerra. As duas vias de Cobija e da Arica, que lhe dão sahida para o Oceano-Pacifico lhe estão fechadas. Seu commercio exterior se acha supprimido por este facto, e todos os seus recursos interiores estão esgotados. He uma suspensão real de todos os interesses.

E o que portanto concluir dahi se deve? Que a situação actual não he menos desastrosa para um que para o outro paiz, no meio dessa confusão de guerra e de revolução. Assim tem-se, n'um duplo e vivo exemplo, o espectaculo dessa contradicção permanente entre paizões que conduzem incessantemente a lutas estereis, e uma civilisação material sempre contrariada e aprazada, e sempre desviada do seu fim pratico.

(*Annuaire des deux mondes.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

29 de abril.

Pelo vapor *Viamão*, chegado hontem do Rio da Prata, recebemos jornaes de Montevidéo até 20 e de Buenos-Ayres até 18 do corrente.

Por via de Montevidéo temos noticias de Corrientes até 8.

A tentativa do general Caceres foi mallograda. A 29 do mez de março chegou este general ao Salto com 4 chefes, 7 officiaes e 19 individuos, tendo passado o Uruguã no rincão de Mendes. A' sua chegada, apresentou-se o commandante Abella, com uma força para desarmar os refugiados.

O governo de Corrientes augmentou as suas forças consideravelmente, e reforçou-as na fronteira de Entre-Rios.

O general Urquiza havia mandado quatro divisões de 1,500 homens para a dita fronteira.

A chegada do general Casseres ao Salto, foi interrogado pelo chefe politico e pretendem alguns, que fizera revelações importantes. Com a submissão de Caceres, tranquillisou-se completamente a provincia de Corrientes.

O *Viamão* trouxe-nos noticias do Paraguay até 12.

As negociações entre o governo do Paraguay e o plenipotenciario brasileiro continuavam a fazer-se em bôa harmonia, e ficava á sahida do vapor nomeado um plenipotenciario para entrar em ajustes definitivos com o nosso governo.

He tudo quanto nos refere o *Commercio del Plata*, e que com satisfação transmittimos aos leitores.

De Montevidéo nada ha de importante.

Fôra discutido e approvado com modificações, o projecto para a creação de um banco nacional.

O Sr. coronel Batile pedio e obteve demissão do cargo de ministro da fazenda, e foi nomeado para o substituir o Sr Agell.

De Buenos-Ayrres nada tambem ha a referir, além do receio de uma invasão de Indios, que todos os dias se mostram mais indomitos. A imprensa de Buenos-Ayres reclama medidas energicas com o fim de conter os *Pampas*. Aconselha tambem a nomeação de enviados, que tratem amigavelmente com os caciques mais poderosos e ricos.

Temos datas do Pacifico até 14 de março.

O Chile continúa em perfeita tranquilidade. No dia 25 devia proceder-se á eleição dos deputados e senadores, e não se notava nenhuma agitação nos circulos politicos em consequencia da satisfação que todos tinham pela boa marcha dos negocios.

No Mexico continúa a guerra civil. O general Sant'Anna sustenta-se, porém a revolução faz progressos e crê-se que outro *caudilho* mais prestigioso occupará o lugar de Sant'Anna, apezar de ir dando um resultado satisfactorio a votação que elle impoz ao Estado, relativamente á sua pessoa.

Do Panamá consta que a grande obra da união dos dous mares, por intermedio de um caminho de ferro, está de toda terminada.

A 28 de fevereiro entraram no Panamá as locomotivas e trens, que sahiram de Colon no mesmo dia. Este acontecimento foi celebrado no Isthmo com grande enthusiasmo.

Do Perú muito pouco podemos dizer de proveitoso para esta republica.

Com a entrada de D. Domingos Elias para o ministerio da fazenda, he provavel que melhore a situação.

Convocou-se a convenção para o dia 15 de julho.

No decreto de convocação se nega o direito de cidadão a todo aquelle que tiver servido á causa de Echenique, desde o dia 20 de maio de 1851. Esta medida foi considerada altamente impolitica.

Houveram no Perú alguns conflictos diplomaticos, entre o governo e os ministros francez, inglez e brasileiro, em consequencia de uma circular que obrigava os asylados nas legações a pedirem seus passaportes para o Panamá.

Belzú, presidente da Bolivia, apresentou uma mensagem ao congresso, que convocou extraordinariamente, na qual renuncia ao poder. Os jornaes de Valparaizo, tratando dessa renuncia, stigmatisam o procedimento de Belzú, e declaram que he mais um meio empregado para se perpetuar no poder, e que não veem no seu modo de obrar, outra cousa mais do que o seguimento da politica do ex-dictador de Buenos-Ayres.

Por decreto de 16 do corrente teve mercê Francisco Urimo Machado, da serventia vitalicia do officio de escrivão de orphãos e ausentes do termo de Inhambuque da provincia da Bahia.

Por decreto de 23 do dito mez, foi nomeado o tabellião Nominato José da Silva Freitas, para serventuario do officio de tabellião do registro geral das hypothecas da comarca da Pomba da provincia de Minas Geraes.

(*Diario do Rio de Janeiro.*)

PERNAMBUCO.

COMARCA DO RIO FORMOSO.

Villa de Serinhaem 1 de maio.

Saibam quantos esta minha carta virem, que estou vivo, e bem vivo; pelo que posso dar-lhe noticias minhas.—Sim, meu charo, amigo a prova de que ainda não morri he que lhe posso escrever esta, porque vivo, tão lepido, e vigoroso, graças á Deos e apezar dos meus cincoenta *cajus* bem como qualquer mancebo de boa caladura, e forte tempera.— He verdade, que as malditas febres quasi me rapam o valte, e arrastram-me contra minha vontade, e de minha chara familia para o franco paiol do meu Rvm. vigario, o qual talvez ja estivesse com o olho em mim preparando-me a competente licença para meu ingresso, e bôa viagem assim como outros estariam a espera de serem preferidos na encommenda da armação, da musica, e mais concomitancias, porque como sabemos—morrem uns para bem de outros.—Hoje não sei como agradeça á Providencia por haver-me restituido a saude, e salvado a vida, assim como não tenho expressões para elogiar ao meu Esculapio, que acertou com a cura, e logrou á toda aquella gente da igreja, que ja me esperava!!!... Ah! meu charo amigo, quero fallar-lhe do famigerado, e Illm. Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca, que proximo desta freguezia reside e com a maior promptidão possivel presta-se, e acode aos mizeros enfermos, pelo que he o unico Santelmo dos moribundos, ou *salva vidas*, como lhe chama o Honorio, desta villa (homem de ditos chistosos, e apropriados) talvez a semelhança de certa cousa de borracha descoberta, e usada para alivio, e refugio dos naufragos.—Isto posto, e sem mais cumprimentos passo a dizer-lhe o que ouço, e vejo pois tenho ouvidos para ouvir, olhos para ver, e não sou bahu' de ninguem.

Começarei por dizer-lhe, que por aqui as bexigas e as febres estão lavrando em grande escala, e teem feito victimas sem conta.—Há bem poucos dias soube, que um pobre homem vindo do sul em uma balsa de madeiras foi accomettido daquelle terrivel contagio, e delle succumbio nesta villa de Serinhaem longe de sua infeliz familia, a quem só Deos sabe quanto não será irreparavel e sensivel a sua perda. Tambem no dia 26 do mez ultimo falleceu das malditas febres Manoel Alexandre de Souza, com senhor de engenho Ubaquinha, laborioso agricultor e cidadão pacifico, e honesto.

Por aqui appareceu ultimamente um Esculapio de nome Dr. Simplicio propagando a vaccina, no que foi feliz, e tambem pouco se deteve á vista das ordens, que trazia. Parece que o governo não procura avaliar devidamente o grande numero de cidadãos que annualmente perde no interior da provincia pela falta absoluta dos necessarios recursos, e perfeito abandono—apenas adoecem. Na verdade, contrista a todo homem sensivel a lembrança de que muitos contos de réis se escoam cada anno inutilmente, quando ao menos alguma quantia se poderia applicar para ter-se em cada municipio do interior um facultativo habil, e uma bôa ambulancia para prestar os respectivos soccorros aos enfermos pobres, tanto mais quanto em todos os orçamentos provinciaes se vê sempre consagrada a verba de 500$000 para um cirurgião de partido da camara municipal do Recife com o encargo os enfermos pobres, os quaes não devem merecer mais commiseração que os de outra qualquer parte, pois ao menos ahi ha outros facultativos e outros recursos que se lhes prestam *gratuitamente*, e no interior tudo falta completamente. Era para desejar, que os honrados membros da assembléa legislativa desta provincia, conscios da deficiencia dos patrimonios de algumas camaras municipaes, e por isso da impossibilidade do preenchimento do que a respeito lhes he incumbido pelo art. 69 da lei do 1º de outubro de 1828, se lembrassem dessa salutar medida para firmar mais um titulo de acrisolada gratidão da população do interior, a qual tambem tem de concorrer em setembro do corrente anno para recomposição daquella representação.... Para bom entendedor meia palavra basta....

Não menos notavel he a falta da necessaria reparação no importante edificio da camara municipal de Serinhaem sendo certo que se a elle não se acudir infallivel será a total desmoronação. No pavimento terreo desse vasto predio acha-se collocada a cadeia publica tão [illegible] que raro he o mizeravel alli entrado que não sahe com mais uma molestia do que a que leva, se por ventura não passa muito lampeiro para as prateleiras do reverendissimo vigario, assim como he tão pouco segura essa prisão, ou açougue de carne humana, que por innumeras e frequentes vezes fogem da gaiolla tão innocentes passaros, como ha bem poucos dias que a arrombaram e iam-se transferindo para ar mais puro, e lugar mais livre, se não fora a revelação que fez um dos présos o qual por esta forma quiz inspirar confiança e por outros bons modos e brandos meios agradar ao carcereiro para o separar dos outros, e colloca-lo em ponto mais franco, donde facilmente se pôde evadir como praticou no meiado do corrente.—Coitado! era um pobre homem á quem apenas se imputavam tres mortes feitas ao mesmo tempo, e com a barbaridade de um féra sanhuda!!.... Todos os annos ouço dizer que se consignam fundos para reparos e concertos das cadeias, mas para a de Serinhaem nunca appareceu esse beneficio, donde he consequente, ou que por aqui ninguem deve ser preso, nem mesmo os criminosos, ou alias se deve tolerar a evasão dos que assim lá estão (sem ser pelo que nós fizemos) afim de se realisar o dito « aos mortos sepultura, e aos presos escapula. »

Ja não fallo na obra da matriz desta freguezia, porque a considero, e chamo—de Santa Engracia—em razão de não ter fim. Estou persuadido, que não sera possivel concluir-se essa obra só com os soccorros obtidos pelas continuas choradeiras do honrado vigario pelas casas dos fieis, e os tenuissimos recursos pecuniarios prestados pelos cofres provinciaes, porque he preciso saber-se que a reedificação dessa igreja he desde os alicerces, e ella tem de constituir um magestoso templo, para o que aquelle digno pastor ha tudo delineado, e posto em acção com zelo singular. Necessariamente dar-se-ha que não ha dinheiro para tantas cousas, mas sera isto exacto quando vejo superabundar capitaes para construcção de theatros, e outras obras de luxo; Pois só faltam, e escaceam-se a capitaes para a edificação da casa de Deos? Não somos christãos, e não he nosso dever propagar o culto da santa religião que seguimos, verdadeira, e unica base de toda a civilisação? Oh! sim, o mesmo Deos ha de ajudar aos que em tão pouca conta teem essas cousas mui dignas de especial veneração! Quem diria que a villa de Serinhaem, o theatro de tantas e tão gloriosas acções referidas na historia nacional, se reduziria ao estado de consummado, e perfeito abandono em que se acha, como a mais mizeravel e ridicula aldeia ?!.... Só a mais inqualificavel indifferença poderia á isso dar lugar.

No convento dos religiosos de San Francisco da villa de Serinhaem, na semana santa ultima, apenas commemorou-se o acto do Descendimento da Cruz, e houve a procissão de Enterro acompanhada da banda de musica de pancadaria aqui existente, sendo que gostei muito de ouvir ao Rvm. padre mestre frei Ignacio de Santa Umbelina, e ao Rvm. vigario desta freguezia, o padre Demetrio Jacome de Araujo, que pregaram dous excellentes sermões funebres, e bem apropriados:— para a celebração destes actos religiosos muito concorreu o Sr. João Ferreira da Fonseca— chrismado por João cabeça —, em razão do seu outro pontifice, que dando a pedir esmolas por toda esta freguezia, empenho este mui louvavel em uma epoca de pouco philosophismo, ou antes menosprezo do culto da sagrada religião, principalmente nestas alturas, em que quasi a totalidade dos seus habitantes pela distancia de suas alvergues á séde da villa, onde ha igrejas, e pela grande falta dellas algures, só ouvem missas e vão aos templos, quando muito nos primeiros dias santos do Natal. Que bello progresso! Viva a patria!

Ia-me esquecendo de dizer-lhe, que na procissão de Enterro muito distinguio-se o Dr. Simplicio, de quem ácima fallei, fazendo o papel de—Centurião.—

A ordem publica neste termo continúa a ser inalteravel, e reina a paz octaviana, sendo que apenas um tresloucado ousou, ha poucos dias, resistir á justiça publica, á quem toca tomar-lhe suas contas e faze-lo expiar caro o seu louco arrojo.

Quanto á segurança individual, apenas houve um assassinato no engenho —San-Gaspar—, e outro no engenho —Ubaca—, em consequencia de lutas havidas entre os que foram beijar o pé de Christo e os que os mandaram, e evadiram-se mais depressa do que passaros quando vôam a vista do caçador. Tambem houve um espancamento no engenho — Serinha —, e achou-se enforcado um preto forro nos limites do engenho — Palma —, por suas proprias mãos, segundo dizem, no que não lhe louvo o gosto, se bem que em gostos não ha escolha.

Finalmente, não deixarei de mencionar um outro assassinato barbaramente feito nas vizinhanças do engenho —Carneiro.

Na ultima sessão do tribunal do jury deste termo, presidida pelo mui digno juiz de direito e Illm. Sr. Dr. João Baptista Gonçalves Campos, foram julgados tres réos, sendo dous por crime de morte, dos quaes um foi condemnado a galés perpetuas, e outro, que era escravo, á açoutes, e o terceiro por offensas physicas foi absolvido.

Outros processos foram submettidos, mas pela occurrente necessidade de certas diligencias para melhor descobrimento da verdade e apreciação da justiça, deixaram de ser julgados, assim como não o foi mais outro por ter o réo opposto a excepção do fôro da sua culpa, a qual foi recebida. Na verdade, torna-se notavel, e merecedora de elogios, a maneira porque aquelle illustrado magistrado preside ao dito tribunal, não só pela restricta observancia de todas as solemnidades, senão pela circumspecção e urbanidade com que se porta.

Posso affirmar-lhe, que o Sr. Dr. Campos tem sabido até hoje manter nesta camara a dignidade da sua posição, fazendo-se respeitar por todos sem excepção, e obtendo a sympathia e estima geral, não só pela sua inteireza a toda prova e imparcialidade em suas decisões, como pela illustração e cavalheirismo a par de plena modestia, que sobremaneira o caracterisam, no que só prestamos preito ao seu reconhecido merito, porque não estamos acostumados a lisonjear, nem delle dependemos, não obstante honrarmo-nos de sermos seus apreciadores affectuosos. Corre que em breve elle virá residir nesta villa, afim de ver se com a mudança de clima consegue algumas melhoras em uns pequenos tumores, que lhe sobrevieram em uma das pernas, pelo que todos o esperam anciosamente, fazendo fervorosos votos pelo seu restabelecimento. Outro tanto já não se póde dizer do nosso juiz municipal o Sr. Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, o qual pouco copia deu de si nos poucos dias que por aqui esteve. Dizem que este moço he intelligente, mas he [illegible] que está ainda um pouco neophito em pratica forense: tambem lhe dão os epithetos de inflexivel, e sizudo, o que não ponho em duvida. Entretanto, he para desejar, que o Sr. Dr. Theodoro, para bem poder administrar justiça, vá perdendo as idéas de reeleição; porque para mim, quem exerce o sacerdocio da magistratura, não póde involver-se na politica, entidades diversas e inconciliaveis, assim como lhe pedimos com instancia, que esteja em guarda com um seu parente, que veio advogar perante o seu juizo, pois isso ha de dar que fallar, principalmente quando elle decidir a favor dos clientes daquelle seu consanguineo. Parece-me que um magistrado deve ter todo recato no seu proceder para que sua reputação se torne immaculada. Perdoe-me o Sr. Dr. Theodoro por lhe fallarmos com esta franqueza e lealdade, de quem não deseja vê-lo desacreditado no principio de sua carreira, por certos maganes encanecidos no interesse, bem como plantas parasitas que só servem para absorver o succo das nutritivas. Acredite o Sr. Dr. Theodoro, que as nossas palavras não teem por fim doesta-lo, e antes as nossas intenções, e puros anhelos, são para que elle faça um brilhante quatriennio da sua judicatura, e nella prospere rapidamente, pelo que não deve tomar a má parte o que lhe dizemos em prol da sua propria dignidade. Oxalá, que elle imite ao seu antecessor o Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, cuja falta ainda hoje he geralmente sentida.

Uma vez que lhe fallei acerca do Sr. Dr. Theodoro, digno juiz municipal dos dous termos reunidos de Serinhaem, e Rio Formoso, não serei mudo sobre os que o ficaram substituindo durante a sua ausencia.

Ficou em exercicio em Serinhaem o primeiro supplente o Sr. Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins, e no Rio Formoso nessa qualidade o Sr. Dr. Francisco Caldas Lins. O primeiro—o Sr. Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins, he um desses homens que difficilmente se encontram para exercer a magistratura, porque, além de ser dotado de uma natural candura, e demonstrar haver recebido accurada educação, he de um caracter justiceiro, e imparcial a toda prova, a par de energia e gravidade [illegible], de sorte que, possuindo tão distinctas e [illegible] qualidades, todos os seus actos são geralmente apreciados, dignos da maior consideração, e por isso vai grangeando a opinião, estima e confiança dos que perante elle pleiteiam. Poderiamos citar alguns factos, que teem chegado ao nosso conhecimento, mas como elles fallam bem alto, escusado he [illegible] cia comprovarmos as nossas asserções destituidas de todo interesse e lisonja, sendo que apenas diremos que, acertadissima foi a escolha desse magistrado, e he para deplorar que o governo imperial não o aproveite para melhor emprego, e não procure animar o seu zelo pelo serviço publico, despachando-o para lugar mais importante, que e do termo de Panará, para onde foi ha pouco nomeado, e ao aceitar será com sacrificio da sua posição, e o sentimento geral dos habitantes desta localidade.

Quanto ao Sr. Dr. Francisco Caldas Lins, sou informado por um amigo de certo sugeito do Rio Formoso —chrismado— por palavra de Deos, (depois que fez a sua conversão nas ultimas [illegible]

— Mas então... disse Irene.

— E com tudo, tornou Sulpicio, he mister que essa mulher morra.. Emquanto ella viver, não haverá segurança para o filho de tua mãi, nem para a filha de Victoria... Emquanto ella viver, minha obra estará incompleta.

— Qual he teu designio?...

— Irene, se Nieul mandar chamar-me durante minha ausencia, não m'o encubras... manda-me procurar quanto antes... Não tentes ajudar-me... vamos chegar ao fim, e só temo a ti.

Irene abaixou a cabeça. Sulpicio tomou-lhe a mão que estava gelada e beijou-a; depois disse levantando-se:

— Oh! Magdalena, adormeceste, e sorris como um cherubim do céo.. Em que sonham esses anjos para ter semelhantes sorrisos?

He a consciencia das boas acções que dá os sonhos deliciosos, e a linda Magdalena tinha reduzido a farrapos a gravata branca do doutor.

Nessa hora havia alegre reunião de familia na casa do rei Truffe. Em torno da chaminé collocavam-se os senhores de Morges, Astrea, Fernando e a outra Maria de Rostan, rival de Chiffon que era o nosso patifilho de Loriot. Francisco de Rostan fumava no jardim. Tinha diminuido desde um mez, embora bebesse o duplo: tinha desgostos.

Porém o que mais entristecia era a mudança produzida nesse pobre rei Truffe. Estava ainda bojudo, mas descahia lamentavelmente, como se cada uma de suas faces fosse uma bexiga mal cheia. Seus olhos estavam embaciados, mas [illegible] cor, e seus cabellos [illegible] unidos-se-lhe á fronte deprimida. Todos perguntavam comsigo como elle conservára ainda a [illegible].

Solange, a envenenadora, não estava mais ahi, e depois de sua sahida o rei Truffe deperecia rapidamente.

O velho medico, typo e symbolo que vimos no salão da marqueza Astrea, explicava muito bem esse phenomeno provando com exemplos notaveis e numerosos, que as pessoas habituadas a ser envenenadas diariamente morrem logo que deixam de ser envenenadas.

O arsenico entre outras substancias [illegible] engorda e dá frescura. Era este, segundo dizem, o unico segredo de Ninon de l'Enclos. A difficuldade está em saber servir-se delle.

Assim o rei Truffe morria por falta de arsenico, e o bom velho receitava-lhe sangrias accrescentando todas as manhãas com a alegria que o tornava tão agradavel:

— O senhor duque viverá cem annos!... cem annos!.. salvo o caso de força maior.

Era a marqueza Astrea que servia de camarista ao rei Truffe: devemos pensar que elle era bem tratado.

A estrella da familia de Morges eclipsava-se notavelmente. De balde a condessa explicára ao duque que as raparigas são entes extravagantes que repellem aquillo que mais desejam; o duque comprehendera a repugnancia de Gabriella, a qual queria entrar no convento, a condessa e o vidamé de Pomard começavam a desesperar.

Não cuidavam mais que em tirar um pé ou aza da herança, pois o rei Truffe declinava visivelmente.

O notario almoçava e jantava na casa. Muitos projectos de testamento haviam sido feitos e desfeitos, e o duque mostrava certa repugnancia por esse genero de recreiação.

A marqueza occupava o lugar de honra brilhante de serenidade e de belleza. Junto della estava Loriette que não desagradava ao duque, e que podia passar por sua herdeira presumptiva.

Do outro lado de Loriette achava-se Fernando de Rostan remoçado pelo ar modesto e candido que tomava. Depois o notario commensal, depois o poeta Sensitive, que não desesperava de ter algum quinhão na herança, depois os senhores de Morges um tanto aborrecidos, depois Gabriella pallida e triste junto do rei Truffe mergulhado em uma leve somnolencia.

Não he necessario dizer que Loriette era quem animava a conversação. Todos admiravam-lhe a gentileza, a candura e a graça. A marqueza empregava sua destreza em impelli-la, quando era necessario, e conte-la quando Loriette tomava o freio nos dentes.

O rei Truffe applaudia tambem ás vezes as graceias dessa querida menina, e Fernando piscava-lhe ternamente os olhos, por ordem da marqueza; pois o duque afagára o sonho de ver os dous herdeiros unidos pelo casamento.

Isso substituia-lhe o coroamento da aldeãa virtuosa e pobre, e tratava-se já das particularidades da ceremonia.

Quanto a Sensitive, esse espirito verdadeiramente subtil, o cheiro do samfeno e da papoula que exalava essa joven Bretona embriagava. Elle ouvia quando ella fallava do tique-taque dos moinhos, ou da voz severa do oceano sobre as praias. Bastava-lhe fechar os olhos para ver ramalhetes de centaureas, espigas entrelaçadas, ancinhos, carretinhas de mão e foucinhas.

Tinha já perguntado duas ou tres vezes:

— A senhora Maria não tem saudades do charo cheiro dos curraes?... Ah! ah! a vacca preta! a cinzenta!.... e a que he malhada de ruço como os bois de não sei mais quem!

Sensitive esquecia-se de boa vontade do nome dos poetas seus collegas.

— Diga-me, tornava elle, prefere a pervinca á flor de chicorea silvestre?... Conheço tudo isso!... Iremos a Meudon este verão, o a senhora lá achará a bella natureza.

— São as primaveras que fazem os bellos ramalhetes, respondia Loriette, e não ha vaccas cinzentas.

Todos desataram a rir, e Sensitive ficava mui contente.

— Esse aroma campestre, fazia elle observar aos seus visinhos, sabe-me como um copo de excellente liquor... Um rapazinho não teria respondido isso.... os rapazinhos aldeões são selvagens... as raparigainhas de aldea tem o espirito levemente escarnecedor e mui fagueiro... Perdoe-me, senhora Maria, se emprego o termo de rapariga de aldea fallando de Vmc... ninguem respeita mais do que eu seu nome illustre.

O poeta saudou o rei Truffe.

— Não ha affronta nisso, respondeu Loriette.

Esse pequeno Loriot portava-se admiravelmente bem, e tinha um desembaraço a toda a prova. Em um mez Chiffon havia perdido quasi todas as locuções aldeãs: era uma Parisiense predestinada. Loriot nada havia perdido nem ganhado. Tinha na verdade um ar de rapariguinha de aldea que enganava a todos. Sómente Sensitive dizia mais tolices que os outros, e Loriot tinha-lhe uma affeição particular por isso. Sensitive era o bufão insipido dessa comedia. Este typo não foi posto no theatro por ser fastidiosamente grotesco.

Demais Loriot não era de nenhuma sorte complice do enredo que tramava-se em torno de si. Não lhe fôra feita nenhuma confidencia, e elle não era curioso. Sua posição presente agradava-lhe muito e não podia ter o pensamento de lançar a vista fóra. Gozava da vida com toda a sensualidade de um moço cheio de saude e dotado de um appetite devorador. Comia quatro vezes por dia sem contar os confeitos e bolinhos; dormia noites de doze horas deitado em lençoes finos e roncando sobre travesseiros guarnecidos de rendas; perfumava-se continuamente, e a historia diz que abraçava muitas vezes a camarista, uma linda rapariga que comprava-lhe aguardente ás escondidas.

Se o poeta Sensitive tivesse sabido que madamselle Maria de Rostan adorava a aguardente, teria sem duvida dito: Um rapazinho não faria isso.

Loriot vivia assim feliz desdenhando o passado, e sem nenhum cuidado do futuro.

A conversação languescia desde alguns minutos no salão do rei Truffe. A marqueza acenara ao notario, o qual approximára-se do duque, e acenára tambem a Fernando, o qual tomára a mão um tanto vermelha da sua prima Loriette. A marqueza levantou-se, e chegando-se ao duque disse ao notario com ar de reprehensão:

— Senhor, eu tinha-lhe pedido que não fatigasse nosso charo primo... Não ha tempo de sobra para cuidar em todos esses negocios?

— Tempo!.... repetio o rei Truffe, cujo pobre semblante ennobrecia-se pela tristeza, tempo, minha bella prima... se os annos podessem ser comprados com o ouro!...

— Mas, grande Deos! exclamou a condessa de Morges, quem mette-lhe semelhantes idéas na cabeça, meu charo duque!... Vossa excellencia falla como se estivesse para morrer... ao passo que, graças a Deos, os boletins do doutor são cada vez mais tranquillisadores.

O rei Truffe meneou a cabeça.

— Ah! tornou a condessa inclinando-se-lhe ao ouvido, bem sei o que lhe falta, meu pobre amigo!... O senhor he tão bem feito para apreciar as ternas delicias do coração!... Uma companheira amorosa e dedicada...

O rei Truffe volveu seus olhos languidos para Gabriella, a qual sonhava tambem pallida e muito muda.

— Ella recobrará ao mesmo tempo a alegria! disse affoutamente a condessa.

Astrea inclinada ao outro ouvido, tomou as mãos do duque e murmurou:

— Veja esses dous pequenos, que quadro delicioso para um pai!... E não he vossê com effeito pai delles, pois pretende faze-los venturosos?

— He justamente para assegurar o futuro delles... quiz insistir o notario.

A condessa de Morges, o vidama de Pomard e Astrea exclamaram juntamente. Sensitive gostava muito de ouvir fallar de testamento, dava bilhetes de theatro ao notario e vivia de esperança.

— Sinto-me fraco hoje, disse o pobre duque recostando a cabeça sobre a poltrona.

— He tempo, insinuou a condessa; tenho minha nevralgia da fonte esquerda.

— Se isto nada render, dizia comsigo o vidama de Pomard, não ha justiça neste mundo!... Ter vivido assim fastidiosamente durante mezes inteiros!..

Voltou a cabeça para dissimular um bocejo desesperado.

— Pobres pequenos! tornou o rei Truffe enchugando uma lagrima, porque o pensamento do seu fim proximo fazia-o chorar muitas vezes; terão vossês saudades de mim?

Dirigia-se a Fernando a Loriette. Esta respondeu simplesmente sim; Fernando fez um discurso.

— Que destino extraordinario! exclamou Sensitive. Nascidos no mesmo lugar... um tornado Parisiense e ornado de todas as graças da civilisação... o outro chegando dessas praias primitivas, onde a tempestade...

— E ambos encontrando-se em minha casa, accrescentou o rei Truffe, he a mão da Providencia.... He mister que sejam felizes.

Ergueu-se ajudado por Astrea e tornou com os olhos um tanto animados:

— Minha determinação está tomada; ninguem morre por fazer suas disposições...

— Pelo contrario! disse o notario.

— Estou aqui rodeado de amigos, continuou o rei Truffe; leia-me o projecto de testamento e os autos.

Astrea deu um longo suspiro, a condessa curvou a cabeça, e o vidama proferio interiormente uma multidão de pragas. Gabriella nem sabia de que tratava-se.

O notario tirou do bolso um maço desses papeis robustos e amarellados que desprezam com razão os papeis de cartas. Por esses papeis Sensitive infiel teria renegado o pilriteiro florido, a sombria folhagem do azevinho, e mesmo os lagartinhos que correm ziguezague pelos muros rachados.

Houve um silencio. O notario alimpou os olhos e começou:

« No anno de mil oitocentos e cincoenta e dous, aos vinte e nove dias de novembro, compareceram perante... e seu collega: primeiro o senhor José Pedro Corentino Durand de Lapierre empregado no commercio maior, residente em Paris na rua de Vieux Colombier n. 31 abaixo assignado; segundo a senhora Celestina Sidonia Rio viuva rendeira, maior, residente em Paris na praça de Caire n. 1 abaixo assignada; terceiro João Francisco Teuril negociante, maior, residente na chapelle Saint Denis perto de Paris na rua da Goutte d'Or n... abaixo assignado; quarto Pedro Maria Goudeau official inferior da alfandega, aposentado, maior, residente em Plouasnon (costas do norte) abaixo assignado.

De uma parte.

De outra parte:

Primeiro o senhor João de Rostan rendeiro, menor, residente em Paris na rua de Matignon abaixo assignado; segundo a senhora Maria de Rostan rendeira, menor, com a mesma residencia.

E foi declarado:

Primeiro pelo senhor Durand de Lapierre, que no dia quatro de novembro de mil oitocentos e trinta e cinco a senhora Victoria Felicidade Maria de Rostan, filha do fallecido conde Rostan de Bucq, que fôra capitão de marinha, dera á luz uma menina, cujo pai era Antonio de Rostan marquez de Maurepar, e primo da dita Victoria, nesse tempo condemnado por contumacia por facto de rebellião. Havia promessa de casamento. A dita menina depositada na noite de seis de novembro no cemiterio de Saint Cast, foi recolhida por Nicoláo Mernel, guarda da alfandega da brigada de Saint Jacut-en-Mer, e recebeu o nome de Maria na pia baptismal. O abaixo assignado nunca perdeu-a de vista e afirma debaixo de juramento, que he a senhora Maria de Rostan de que ácima tratou-se.

O segundo pelo mesmo senhor Durand de Lapierre que na noite de seis a sete de novembro do mesmo anno de mil oitocentos e trinta e cinco.»

— Se o senhor duque deseja, posso abreviar, interrompeu o notario.

— Leia tudo, respondeu o rei Truffe.

— Essas formulas antigas e veneraveis, disse Sensitive que se hão perpetuado a travez de tantas revoluções, tem não sei que perfume...

Loriette tinha somno, o joven Fernando affectava uma candida indifferença, e a condessa de Morges havia dito já tres vezes:

— Isto não tem nenhum valor legal.

— Além de que isso prova que madamoiselle de Rostan he uma filha natural, accrescentara o vidama de Pomard.

— Convém advertir-lhe, respondeu o notario, que estes autos não tendem a constituir direitos de herança; mas unicamente a estabelecer a identidade dos dous ultimos descendentes da casa de Rostan, o tornando a tomar os papeis, dispunha-se a continuar a leitura, quando a porta abrio-se repentinamente, e um criado annunciou em voz alta:

— O senhor doutor Sulpicio!

A marqueza Astrea apertou o braço do notario, os de Morges sorriam, Fernando empallideceu, e o rei Truffe levantando-se com difficuldade, deu dous ou tres passos vacillantes ao encontro de Sulpicio.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

vidas) que este moço vai servindo bem, e á custa da opinião publica, desmoralizando aquelle inferno, e circumspecção em todos os seus destinos.

Meu charo amigo, não me tenha por lisonjeiro e suspeito, quando assim me exprimo acerca dos magistrados deste lugar, que se vão portando bem, e são elogiados, porque sabemos do que hum juiz mão he peior que um selvagem, e torna-se mais terrivel que uma epidemia para os miseros povos, quando vejo algum que procura desempenhar exactamente a sua alta missão, amo-o e idolatro-o de todo o coração, como uma preciosidade rara.

A proposito de magistrados, não sei o motivo por que não se ha de separar este termo do do Rio Formoso, e crear em Serinhaem um juiz municipal effectivo. He na verdade um transtorno para a administração da justiça publica a actual dependencia e reunião dos dous termos, pois basta considerar-se que só o de Serinhaem tem cerca de vinte mil almas, e quasi mil e duzentos votantes, segundo o ultimo arrolamento, e abrange treze legoas de extensão e cinco de largura, o que assaz demonstra a necessidade indeclinavel de se instituir aqui um juizado municipal privativo, do mesmo modo que se praticou em Caruarú, termo do Bonito, na Escada termo de Santo Antão et reliqua. He um principio bem sabido, que os povos devem ter a justiça ao pé da porta, para não ir mendiga-la longe e tardiamente. Não sei porque se trata a Serinhaem com tanta indifferença, pois he uma localidade de boa gente, já avulta no mappa eleitoral e concorre para os cofres da fazenda publica com quatro a cinco contos de rendimento da respectiva collectoria, e por tudo isto e mais dos autos merece mais alguma consideração, como agora he de esperar da costumada justiça.

Por aqui resente-se dous grandes inconvenientes, isto he, a falta da agencia do correio, de sorte que não sei como lhe possa enderessar as minhas missivas. Outro sim, ouço grandes queixas acerca da mudança da collectoria provincial deste lugar para o Rio Formoso, porque quando se efectua a compra de algum escravo, he preciso ir alli pagar a meia sisa, alem de que bem possivel será perder a fazenda provincial pela ausencia do seu agente, aqui, a cobrança de alguns dos outros seus impostos, parece-me que a razão que milita para a fazenda nacional ter aqui uma estação, fiscal ou collectoria será a mesma, para que a thesouraria provincial não remova a sua para duas legoas de distancia.

Antes que me esqueça, dir-lhe-hei, que faço-lhe remessa nesta occasião de uma preciosidade para o seu bem conceituado periodico, e vem a ser: uma copia do juramento que certo juiz de outra comarca costuma a deferir as testemunhas que elle tem de inquirir ante uma imagem de Christo e duas vellas acesas, o que bem longe está de conformar-se com a formula dada pelo nosso codigo; essa curiosa peça me foi transmittida por pessoa que a copiou verbo ad verbum do proprio original, e por isso a ella me reporto, sem cousa que duvida faça em testemunho e fé de verdade.

Brevemente vamos ter chrisma administrada pelo Rvm. padre visitador, que para esse mesmo fim já se acha na cidade do Rio Formoso.

Esta vai assas longa, e por isso aqui paro, reservando-me para lhe dizer mais alguma cousa que for occorrendo nas minhas seguintes missivas, certo de que nada tenho exagerado, e só refiro o que me consta depois de averiguados os factos, e por isso não me será difficil prova-los, se houver quem os ponha em duvida. Adeos meu charo amigo, até brevemente, seja muito feliz como merece e lhe deseja o seu amigo velho O — Y. —

« Eu Fulano, juro e prometto a Deos dizer a verdade que souber, e me for perguntada a respeito do facto tal arguido a Sicrano, assim Deos, que me ouve me proteja, lançando sobre mim suas bençãos se eu disser a verdade, ou me condemne lançando sobre mim, minha familia, e minha geração a sua horrivel maldição, se eu faltar a ella, e punindo-me com as penas do inferno da mesma forma com que punio a Ananias por ter mentido ao Espirito Santo. »

(*Carta particular.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo brigue *Conceição* chegado do Rio de Janeiro, recebemos jornaes de 29 e 30 do passado, nos quaes somente encontramos as noticias que vão em lugar competente.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — Traspassado da mais pungente afflicção, ferido no intimo do meu coração paterno, lanço mão da minha fraca penna, para narrar um facto estupendo e horroroso, digno pela sua enormidade, de occupar um lugar distincto no seu conceituado *Diario*; afim de chegar ao dominio do publico, e servir de castigo a quem o praticou.

Estando o meu unico filho menor de dous annos doente de ophtalmia chronica, a despeito de numerosas diligencias, que empreguei para cura-lo, no começo de sua molestia, usando de lavatorios e differentes collirios de muito credito, tudo ficando inutilisado, porque a criancinha não deixava jamais abrir os olhos para serem applicados em regra, recorri a homoeopathia, e não sendo feliz com ella, tentei outra vez a cura com outros colirios ainda mais bem combinados e acreditados, e não alcancei resultado feliz. Assim o mal pelo decurso do tempo ia exacerbando-se mais. Referi isto a um amigo officioso, e vendo elle o estado recesso em que eu estava, condoído da minha sorte, aconselhou-me, que me dirigisse ao Sr. Dr. Arbuk; porque não só era apontado como um dos primeiros medicos residentes nesta cidade, como tambem elle tinha testemunhado uma cura feita a um homem atacado de identica molestia ainda mais aggravada, porque era mais antiga do que a do meu filho.

Não hesitei um só momento em abraçar o conselho. Dirigi-me na mesma occasião á habitação do mencionado Dr., e fallando com elle a esse respeito disse-me, que levasse o doente no seguinte dia antes das sete horas da manhãa. Assim o fiz desgraçadamente no dia 14 do mez p. p. apresentando o meu filho ao Sr. Dr. Arbuk o qual examinando-lhe os olhos vio que o direito ainda estava perfeito e o esquerdo, que sempre foi o mais inflamado, ja tinha nevo, que cobria a pupila, e estendia-se a orbita, mas, não sendo espessa distinguiam-se estes objectos visuaes. Perguntando a idade do menino passou o referido Dr. a receitar, como mostro com a receita junta, meio grão de sulphato quinino, um oito de sitrato de ferro e duas de pó aromatico, que divididos em duas partes iguaes, désse, misturado em mel de assucar, a beber uma de manhãa e outra a tarde. Ao escrever a receita recommendou-me, que levasse á boa botica. E quando entregou-m'a, disse-me, e está, dizem, que isto he quente, mas desse-os fallar, use desse remedio, e lave os olhos com cozimento de popólas brancas. »

Vim pressuroso, cuidando que trazia a salvação de meu filho, mandei preparar o medicamento, e dei-lhe a beber a primeira dose antes das 9 horas do mesmo dia, o qual teve durante o dia violentos tenesmos, dei segunda, depois da qual teve os mesmos incommodos durante a noite; dou terceira no domingo de manhãa (15) teve tenesmos tão violentos que botou o anus de fora em comprimento de um dedo. Parei com o medicamento não dando a quarta a tarde, e, na segunda-feira de manhãa, apresentei a innocente victima ao Sr. Dr. Arbuk, e expuz-lhe o que fica referido, o qual depois de ouvir-me, perguntou-me. « Nunca botou? Nunca, respondi eu. « Pois isso cura-se facilmente, continue com o remedio dando-lhe uma dose por dia em vez de duas. Que veio a ser um quarto de grão de sulfato, meio dito sitrato, e um de pó, que divido tudo em duas partes iguaes, era uma para de manhãa e outra para a tarde. E esteja certo, disse-me mais, que este he o unico remedio que pode salvar a sua criança, (formaes palavras) não ha outro, pois não ha tonico mais proprio para crianças do que este misturado com preparações ferreas. »

Foram estas palavras proferidas por um facultativo, cuja fama o apregoa como primeiro, na occasião em que eu ja tinha esgotado outros recursos sem poder applicar colirio algum com proveito; porque a criança recalcitrava na occasião da applicação; e quando eu só almejava achar um remedio que usado internamente produzisse um effeito salutar, que nenhuma resistencia acharam na minha sensibilidade para produzirem o germinão. O que desejamos facilmente acreditamos.

Continuei pois cegamente a applicar o medicamento que tinha de cortar, em poucos dias, o tenue fio da vida do meu tenro e terno filhinho. E quando elle appareceu com as pernas e pés inchados, braços e mãos, com manchas rôxas pelas costas e nadegas, fui então horrorisado apresentar outra vez a innocente victima ao sacrificador, e referindo-lhe o que acima fica exposto, consegui a seguinte resposta. « Isto he nada, a inchação he porque o menino está fraco, e anda carregado. E estas manchas Sr. Dr., perguntei, mostrando-as, o que são? São nada (respondeu-me) o menino verte bem, opera bem, não indica nada de perigo. » Mas, Sr. Dr., repliquei eu os olhos ainda estão neste estado havendo decorrido vinte dias de uso do medicamento. Interrompeu-me com espanto: «Vinte dias!!! Não he nada vinte dias!!! Você ha de continuar com o remedio 3 mezes, para salvar a sua criança. »

Ha, senhores redactores, estas ultimas palavras tiraram-me da lethargia em que estava, destruiram muito tarde a persuasão artificiosamente produzida pelo sacrificador do meu charo filhinho, e passando eu a examina-lo minuciosamente conheci, que elle estava com suas entranhas queimadas pelo quinino, etc., e que era irremediavel a seu passamento; e assim se realisou no dia 10 do corrente.

Agora, senhores redactores, pertence a Vmcs. e ao publico sensato, e não a mim o decidir, se o famigerado Dr. receitou estes medicamentos; appresentando uma efficacia ficticia, e occultando a corrosiva, por ignorancia, ou maldade: se por ignorancia está destruida a sua nomeada, e se foi por maldade: que motivo o levou a isto? Nenhum, certamente. Antes a edificação propria da sua classe e a doutrina destas palavras de Jesus Christo « Quem acolhe um parvulo em meu nome, a mim mesmo acolhe: e aquelle que houver escandalisado a uma destas criancinhas, que em mim creem, melhor fora, lhe pozesse ao pescoço a mó de um moinho, e a arremessasse no profundo do mar, » eram razões mais que sufficientes para arreda-lo de commetter um dilicto tão horrendo.

Em fim, senhores redactores, peço-lhes que hajam de publicar estas mal traçadas linhas, cuja publicação não servindo de lenitivo a affilção do meu coração transido, serve todavia de aviso a outros pais: favor que muito agradecerá o publico e eu que confesso cordealmente ser, de Vmcs. obrigado e criado.

Justino Martyr Corrêa de Mello.

P. Sulfacto de quinino, ½ grão.
Citrato de ferro, 1. »
Pó aromatico, 2. »
M.
F. um papel e com este doze.
14 — 4 — 55.

Dr. Arbuk.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Tendo sido por nós aceita a demissão que Vmc. nos supplicou do ministerio de vigario geral desta diocese, he mister que Vmc. mande entregar ao seu successor o Rvdm. José Antonio Pereira Ibiapina, todos os papeis existentes em seu poder, respectivos ao dito ministerio.

Deos guarde a Vmc. Palacio da Soledade 27 de abril de 1854. — *João, Bispo Diocesano.*—Rvdm. Sr. Leonardo Antunes Meira Henriques.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 d/v. 27 ½ d.
Desconto de lettras de 2 mezes—9 % ao anno.
Assucar mascavado regular—1$500 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	156:920$014
Idem do dia 14	1:864$064
	158:784$078

Descarregam hoje 15 de maio.

Barca americana—*Conrad*—farinha de trigo.
Patacho americano—*Geo-Mangham*—bacalháo.
Brigue brasileiro—*Conceição*—pipas e barris vasios.
Escuna brasileira—*Tamega*—fumo e barricas vasias.
Hiate brasileiro—*Angelica*—generos do paiz.
Hiate brasileiro—*Capibaribe*—idem.

Importação.

Patacho *George*, vindo de Dunkerque, consignado a J. P. Adour & Companhia, manifestou o seguinte:

10 caixas. papel, 14 ditas porcelana, 5 ditas chapéos de feltro, 25 barris cemento, 50 ditos alvaiade, 200 garrafões vazios, 15 pipas vazias, 126 toneladas carvão de pedra, 31 barris oleo de linhaça; aos consignatarios.

Brigue *George Mongham*, vindo de Terra Nova, consignado a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

2,600 barricas bacalháo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	7:827$247
Idem do dia 14	1:445$681
	9:272$928

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	1:395$394
Idem do dia 14	271$713
	1:667$107

Exportação.

Granja com escala pelo Acaracu', hiate brasileiro «Aragão», conduzio o seguinte: — 223 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 15 1/2 barricas e 12 meias ditas com 150 arrobas e 35 libras de assucar, 4 pipas com 736 medidas de azeite, 4 barricas com 499 botijas de genebra, 3 ditas com 121 garrafas de licor, 1 caixa com 600 charutos, 1 sacco com 4 arrobas e 27 libras de café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12	12:458$213
Idem do dia 14	1:095$398
	13:553$611

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12	13:132$293
Idem do dia 14	1:282$867
	14:415$160

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 14 a 19 de maio de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	2$500
» » » mascavado	»	1$800
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$800
» » » 2.ª »	»	5$400
» » » 3.ª »	»	5$000
» em caroço.	»	1$450
Espirito de aguardente	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$380
» de canna	»	$180
» restilada	»	$480
Genebra	»	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$480
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		5$600
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$560
» » mendobim e de coco	»	1$600
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$500
» restolho	»	3$000
» em casca	»	3$500
» muido	»	6$400
[illegible] secca	»	5$000
Côcos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primer	»	2$200
Cera de carnauba	@	11$000
» em velas	»	13$000
Cobre novo mão d'obra	&	$160
Couros de boi salgados	»	$190
» espixados	»	$200
» verdes	»	$100
» de onça	»	1$000
» » cabra cortidos	»	$240
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» geléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$240
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo bom	@	7$500
» ordinario	»	3$000
» em folha bom.	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	40$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$220
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	&	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Montevidéo—26 dias, barca americana «Kate Wheeler», de 358 toneladas, capitão Stilson, equipagem 11, em lastro; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-York.

Rio de Janeiro—16 dias, barca chilena «Tres Amigos», de 361 toneladas, capitão Antonio Dominino, equipagem 15, em lastro; a Amorim Irmãos & Companhia.

Idem—18 dias, escuna brasileira «Tamega», de 116 toneladas, capitão Manoel dos Santos Pereira e Silva, equipagem 8, carga café e mais generos; a Novaes & Companhia. Passageiro, José Dias de Sampaio.

Mar Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 3 annos, galera americana «Citezen», de 360 toneladas, capitão A. C. Bale, equipagem 24, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Brigue inglez «Runnymede», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

—O official-maior servindo de secretario do governo, faz publico de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que tendo fallecido o amanuense da respectiva secretaria Raymundo Nonato Schilk fica marcado o prazo de 20 dias, a contar desta data, para ter lugar o concurso na forma do art. 4º § 1º da resolução de 26 de janeiro de 1853 abaixo transcripto, devendo os concurrentes apresentar suas petições em forma, dentro do referido prazo.

Art. 4. § 1. O emprego de amanuense será dado por meio de concurso, em que os candidatos mostrem que sabem a grammatica da lingua nacional, e escreve-la correctamente, principios geraes de arithmetica, as quatro primeiras operações, e a theoria de quebrados e fracções decimaes, bem como principios geraes de geographia e historia, e traduzir correctamente a lingua franceza, devendo além disto ter boa lettra e bom comportamento e a idade de 18 annos completos. Em igualdade de circumstancias terão preferencia os que souberem outras linguas.

Secretaria do governo de Pernambuco 10 de maio de 1855.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official-maior servindo de secretario.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que existem no armazem da mesma os volumes abaixo descriptos, além do tempo marcado pelo regulamento, e pelo presente são avisados os respectivos donos e consignatarios para os despachar no prazo de 30 dias, contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na forma do art. 274 do mesmo regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda.

Armazem n. 8.

Marca JSLC, n. 20, uma caixa vinda na barca franceza *Comte Roger*, em 31 de março de 1852; a A. F. Coulon.

Marca P, n. 24, uma barrica vinda na escuna ingleza *Taken*, em 11 de abril de 1853; a J. Cabtree & Companhia.

Marca P, n. 25, uma caixa, idem.

Marca diamante HRW, n. 1 a 50, 50 barricas vindas no brigue dinamarquez *Louize*, em 8, 9 e 10 de março de 1853; a C. J. Astley & Companhia.

Alfandega de Pernambuco 10 de maio de 1855.—O inspector *Bento José Fernandes Barros.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 29, 30 e 31 do mesmo mez, ao meio dia perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, os impostos abaixo declarados.

Taxa das barreiras das estradas e pontes seguintes:

Giquia, por anno.	7:110$000
Magdalena, por anno.	4:740$000
Motocolombó, por anno	2:000$000
Cachangá, por anno	2:300$000
Jaboatão, por anno.	5:000$000
Ponte dos Carvalhos, por anno.	1:310$000
Tacaruna, por anno.	650$000
Bujary, por anno.	500$000

Vinte por cento sobre o consumo da aguardente no municipio do Recife, por anno 12:510$000.

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem á estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de maio de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que nos dias 4, 6 e 6 de junho proximo vindouro vai a praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, um sitio na estrada de Belem, com casa de pedra e cal e copiar na frente, e no fundo da casa um grande telheiro coberto de telhas sobre pilares, com bastantes focteiras differentes, baixa para capim, um viveiro para peixe, duas cacimbas, cercado em parte com cerca de limão, e portão de madeira, avaliado em 3:375$000 rs., o qual foi adjudicado a fazenda provincial por execução contra o ex-thesoureiro João Manoel Mendes da Cunha e Azevedo e outros, pelo alcance da mesma thesouraria.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de maio de 1855.—O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem, em como Bento Fernandes do Passo me dirigio por escripta a petição do theor seguinte:

Diz Bento Fernandes do Passo, que lhe sendo José Gomes Moreira e Izidro José Pereira, devedores da quantia 808$000 rs., de 3 lettras e dos juros na mesma estipulados, cujas lettras são provenientes de sola, e outros objectos, que o aceitante comprou para sortimento de sua loja de couros, as quaes foram pelo primeiro supplicado endossadas ao supplicante, quer o supplicante se fazer citar para, na primeira audiencia do juizo, verem se lhes assignar os 10 dias da lei, e nella allegarem os embargos que tiverem, e não os allegando ou sendo improcedentes, serem condemnados na quantia constante das lettras, juros e custas. Mas tendo-se ausentado desta cidade para Portugal o primeiro supplicado José Gomes Moreira, sem se saber para que lugar de Portugal fôra, e nelle esteja, com o fim de o fazer por editos. Requer, pois, a V. S., o admitta á justificar a incertaza do lugar em que se acha José Gomes Moreira, e que justificado se passe edital com prazo razoavel, notificando para o fim requerido, subsistindo a notificação feita ao segundo supplicado até a primeira audiencia que se seguir ao prazo marcado no edital para notificação do primeiro supplicado.

Nestes termos pede a V. S. Illm. Sr. juiz da primeira vara do commercio assim lhe defira. — E. R. M. —*Henrique da Silva.*

Nada mais se continha em dita petição, a qual sendo-me apresentada, nella dei o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida, como requer. Recife 19 de março de 1855.—*Silva Guimarães.*

Nada mais se continha em dito meu despacho. E havendo o supplicante Bento Fernandes do Passo, provado por meio de depoimentos os quisitos de sua petição nesta supra incerta, e me fazendo o respectivo escrivão os autos conclusos, nelles dei e proferi á minha sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a justificação a fl, e mando que se affixem editaes na forma da lei por 30 dias, cumprindo-se quanto ao mais pela forma prescripta no art. 54 do regulamento e custas. Recife 11 de maio de 1855. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

Pelo que hei por citado o supplicado José Gomes Moreira por toda a contendo da petição nesta inserta, afim de que copareça perante este juizo por si ou por seu procurador, e não comparecendo nem por elle outrem na primeira audiencia que se seguir ao prazo marcado em dita minha sentença, que se contará da data desta em diante, correrá a causa á sua revelia até final sentença e sua execução, pelo que todos os parentes, amigos, e conhecidos presentes do dito José Gomes Moreira, o poderão fazer sciente do que fica exposto. Em virtude do que mandei passar a presente que será publicada pela imprensa e affixada pelo respectivo porteiro.

Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco em... de maio de 1855.

Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão a subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e commercio, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem, em como José Moreira Lopes me dirigio por escripta a petição do theor seguinte:

Diz José Moreira Lopes, commerciante de fazendas, matriculado no tribunal do commercio, e estabelecido nesta praça, que sendo Manoel de Mello Montenegro Pessoa, devedor ao supplicante da quantia de 701$500 rs. de fazendas, que lhe comprou a 25 de novembro de 1848, e de cujo valor lhe passou na mesma data a lettra junta com o prazo de 6 mezes, vencendo o premio convencional de 2 por cento ao mez, e obrigando-se expressamente na mesma lettra a responder no foro desta comarca, succede, que possuindo o supplicado muitos estabelecimentos ruraes em diversas paragens da provincia do Rio Grande do Norte, ora reside em um, ora em outros desses estabelecimentos, mas sem domicilio certo, sendo por isso incerta a jurisdição á que pertence, e tendo o supplicado deixado de vir a esta cidade ha annos, requer a V. S. que se digne de o admittir a justificar a ausencia do supplicado, e a incerteza de seu domicilio, afim de que provada quanto baste se passe editaes com um prazo razoavel, para serem affixados nos lugares publicos, e publicados pelos jornaes, na conformidade dos artigos 45, e 53, § 1, do regulamento n. 737, para que passado o termo marcado nos editaes, com certidão do official seja o supplicado havido por citado, para na primeira audiencia seguinte á da citação edital lhe serem assignados os dez dias da lei, ou para pagar ao supplicante o principal, juros e custas, ou para dentro delles allegar por via de embargos as excepções e defeza que lhe assistirem, e não comparecendo, nomear-se-lhe curador para com elle correr o feito os seus devidos termos á sua revelia, até final sentença, e sua execução na forma dos artigos 54, e 57 do citado regulamento, visto ja não ter comparecido no juizo de paz para conciliar-se com o supplicante; que assim pede.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio que lhe defira, mandando que distribuida esta se proceda na forma requerida.— E R. Mc. —Advogado, Rego.

Nada mais se continha em dita petição, a qual sendo-me apresentada, nella dei o meu despacho do theor seguinte.—Distribuida, como requer. Recife 19 de abril de 1855.—Silva Guimarães.—E havendo o supplicante José Moreira Lopes provado por meio de depoimentos os quesitos de sua petição nesta inserta, e fazendo o escrivão respectivo os autos conclusos nelles proferi a minha sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença e custas a justificação folhas, em virtude da qual mando que se affixem editaes na fórma da lei por 30 dias, procedendo-se depois nos termos requeridos e prescriptos pelo art. 54 do regulamento.

Recife 11 de maio de 1855.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Pelo que hei por citado o supplicado Manoel de Mello Montenegro Pessoa por todo o conteudo da petição nesta inserta, afim de que compareça perante este juizo por si ou por seu procurador, e não comparecendo, nem por elle outrem na primeira audiencia á que se seguir ao prazo marcado em dita minha sentença, que se contará da data deste em diante, correrá a causa á sua revelia até final sentença e sua execução: pelo que todos parentes amigos e conhecidos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que fica exposto. Em virtude do que mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado pelo respectivo porteiro. Recife de maio de 1855.

Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão a subscrevi:

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

João Pinto de Lemos Junior, negociante matriculado, fidalgo cavalleiro, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, tenente-coronel, commandante do batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife por S. M. I. etc., e presidente do conselho de qualificação do mesmo municipio.

Faço saber que da data do presente edital a oito dias prefixos começara o mencionado conselho a funccionar no consistorio da matriz de S. Frei Pedro Gonçalves desta parochia, desde as 10 horas da manhãa até as 2 da tarde, como determina o artigo 10 das instrucções de 25 de outubro de 1850, e perante o mesmo conselho deverão comparecer todos os cidadãos residentes em dita parochia, para serem qualificados na conformidade da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mando affixar o presente nos lugares do costume, e publicar pela imprensa.

Quartel do commando do batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife aos 12 de maio de 1855.—*João Pinto de Lemos Junior.*

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara, e do commercio nesta cidade do Recife, e seu termo por S. M. I. e C. etc.

Faço saber em como por este juizo se ha de arrematar por venda a quem mais der em a praça publica no dia 24 do corrente, os bens seguintes: João Congo idade de 40 annos, avaliado em 400$000 rs. Caetano Moçambique, idade 35 annos, por 500$000 rs., Maria de nação, idade 30 annos. por 500$000 rs., um relogio, e todos os utencilios de padaria por 500$000 rs., penhoradas á viuva Forme & Filhos, por execução que lhes movem Tasso & Irmão, Manoel da Silva Santos e outros.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente e mais dous do mesmo theor, sendo um publicado pela imprensa, e dous affixados pelo respectivo porteiro nos lugares do costume.

Dado nesta cidade do Recife em 14 de maio de 1855.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão subscrevi. — *Francisco de Assis de Oliveira Maciel.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

O brigue *Alegrete* recebe as malas para o Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro hoje (15) as 11 horas do dia.

— Perante o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, se ha de arrematar a quem mais der em hasta publica na sala de suas sessões em o dia 22 do corrente mez, a renda das casas do mesmo patrimonio abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer do primeiro de julho proximo futuro á 30 de junho de 1856, a saber: becco das Boias ns. 37, 38, 39; rua da Lapa ns. 40, 41; rua do Cordoniz ns. 42, 43; rua da Morda ns. 44, 45, 46, 47; rua do Amorim ns. 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56; rua do Azeite de Peixe ns. 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64; rua da Cacimba ns. 65, 66, 67; rua do Burgos ns. 68, 69; rua do Vigario ns. 71, 72, 73.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho, as 10 horas da manhãa do mencionado dia 22.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 15 de maio de 1855.—O secretario *Manoel Antonio Viegas.*

— Tendo a thesouraria de fazenda desta provincia em conformidade de ordem do tribunal do thesouro nacional de 18 de abril p. p., de contratar o frete de um navio para conduzir para Londres desta provincia, da Parahiba e do Rio Grande do Norte o pao brasil que existe nos respectivos depositos, manda o mesmo Illm. senhor inspector convidar os proprietarios de embarcações ou seus consignatarios, que quizerem fazer esse contrato, para que lhe apresentem suas propostas em cartas fechadas, até o dia 18 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 14 de maio de 1855.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— Perante o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der em hasta publica, na sala de suas sessões, em o dia 18 do corrente mez, a renda das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer de 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, a saber: bairro de Santo Antonio, largo do Collegio, segundo andar e lojas da casa n. 1; rua do mesmo nome n. 2; largo do Paraizo n. 4; Laranjeiras n. 5; Rangel n. 6; bairro da Boa-Vista, praça n. 7; rua Velha n. 8; Gloria n. 9; S. Gonçalo n. 10 e 11; Sebo n. 12; Pires n. 13: Rosario n. 14: bairro do Recife, rua da Cadeia ns. 16, 17, 18 e 21, Madre de Deos ns. 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35 e 36. Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho, as 10 horas da manhãa do mencionado dia 18.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 10 de maio de 1855.—O secretario,
Manoel Antonio Viegas.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES COSTEIROS.

A direcção tendo de mandar aterrar e fazer o caes em frente do terreno que a Companhia Pernambucana possue no Forte do Mattos, e desejando que taes obras se façam por arrematação, convida as pessoas que se proponham a encarregar-se das mesmas, a procurar o Sr. F. Coulon, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 26, afim de com o mesmo senhor, combinarem a respeito do preço e de outras condições.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Illm. Sr. director da Companhia de Beberibe, para os fins prescriptos no art. 19 dos estatutos da mesma companhia, convoca a assembléa geral dos Srs. accionistas para o dia 16 do corrente, ao meio-dia, no respectivo escriptorio, rua Nova n. 7.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que se acha competentemente depositado um cavallo caxito, que fôra encontrado vagando pelas ruas desta cidade, de cangalha: quem for seu dono compareça, que justificando, lhe será entregue. Subdelegacia de Santo Antonio 12 de maio de 1855. O subdelegado em exercicio,
José da Costa Dourado.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que foi encontrado na rua, perdido, um alfinete de ouro, de senhora: quem delle fôr dono compareça para lhe ser entregue, provando. Subdelegacia de Santo Antonio 12 de maio de 1855.—O subdelegado em exercicio, *José da Costa Dourado.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela capitania do porto se faz publico para conhecimento dos interessados, que o art. 65 do regulamento das capitanias foi por decreto n. 1582 de 2 de abril do corrente anno, substituido pelas disposições seguintes:

Todos os calafates e carpinteiros de embarcações, que effectivamente exercerem essas profissões, serão matriculados nas capitanias dos portos, e igualados as outras classes comprehendidas na mesma matricula em conformidade do regulamento respectivo que baixou com o decreto n. 447 de 19 de maio de 1846.

Os proprietarios de estaleiros ou officinas de construcção naval, não poderão admittir em seus estabelecimentos operarios dos sobreditos officios, que não estão matriculados nas capitanias.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco em 9 de maio de 1855.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que em consequencia de ser dia santo de guarda o dia 17 do corrente, fica transferida para o dia 18 a ultima praça da arrematação da Ilha do Nogueira. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 10 de maio de 1855.—O escrivão.—*Antonio José Gomes do Correio.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Bonetes de panno verde, sendo 37 para 9.º batalhão de infantaria e 166 para o 10.º batalhão da mesma arma, 203; bonetes de panno azul, sendo 23 para o 4 batalhão de artilharia a pé, 1 para a companhia de artifices e 47 para a de cavallaria, 71; panno azul para sobrecasacas e calças para o 2.º batalhão de infantaria, companhia de artifices e cavallaria, covados 255; panno verde escuro, para sobrecasacas e calças para o 10.º batalhão de infantaria, covados 604; panno preto para polainas para o 4.º batalhão de artilharia a pe, 2.º de infantaria, 9.º e 10.º da mesma arma, e companhia de artifices, covados 442; hollanda de forro, covados 772; brim branco lizo para fardetas e calças para os mesmos corpos, varas 4,693; algodãozinho para camisas para os ditos corpos, varas 4,611; botões brancos de osso, grozas 145; ditos pretos, ditas 429; gravatas de sola de lustre, 280; bandas de lãa para o 4.º batalhão de artilharia a pé, 35; mantas de lãa ou algodão para o dito batalhão de artilharia a pé, 9.º e 10.º de infantaria, e companhia de artifices e cavallaria, 253; esteiras para os referidos corpos, 14,34; sapatos para os mesmos, pares 1,301; luvas brancas de algodão para a companhia de cavallaria, pares 165; cothurnos para a mesma companhia, pares 12; botões grandes convexos de metal bronzeado com o n. 10 de metal amarello, 2,282; ditos pequenos convexos de metal bronzeado, com o n. 10 de metal amarello, 1,956; ditos grandes convexos, de metal dourado para a companhia de cavallaria, 658; ditos pequenos convexos de dito metal para a mesma companhia, 470; cordão de lãa preta de uma linha de grossura para vivos das sobrecasacas do 1.º batalhão, varas 650; colchetes pretos, pares 211.

Para o meio batalhão do Ceará.

Bonetes, 100; gravatas, 100; panno azul, covados, 250; brim branco lizo, varas 500; algodãozinho, varas 300; panno preto, covados 40; mantas de lãa ou algodão, 100; esteiras, 100; colchetes pretos, pares 200; sapatos, pares 100; botões brancos, grozas 10; ditos grandes convexos de metal dourado, 7 linhas de diametro, 1,600; ditos pequenos de dito, 1,100; casemira verde para vivos, covados 21.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 21 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de maio de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S. IZABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

QUARTA-FEIRA 16 DE MAIO DE 1855.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura terá principio a representação da nova comedia em 1 acto, traduzida do original francez, que se intitula

MINHA MULHER E O MEU EMPREGO
OU
O MARIDO SOLTEIRO.

Personagens.	*Actores.*
O conde Eduardo	O Sr. Mendes.
Frontino, seu mordomo	» Monteiro.
Franco, criado do conde	» Rozendo.
Lapierre, cocheiro	» N. N.
A condessa, mulher do conde	A Sra. D. Anna.
Dionizia, camponeza	» D. Amalia.

A scena passa-se no castello do conde.

Seguir-se-ha depois (pedido de muitas pessoas) a execução da excellente comedia de costumes brasileiros denominada

O NOVIÇO.

Com a qual findará o espectaculo.

Principiará ás 8 horas.

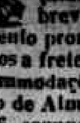
AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa, a bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, de primeira marcha, segue com a maior brevidade: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais aceiados commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Para o Aracaty,

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

RIO DE JANEIRO.



O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Prestello, vai seguir com brevidade, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.

No dia 22 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Soutampton, tocando nos portos de S. Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o brigue escuna LAURA: para carga e passageiros, trata-se com os consigdatarios José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4.

Para o Porto.

O patacho portuguez *Especulador* pretende sahir impreterivelmente para o Porto no dia 23 do corrente; ainda póde receber alguma carga a frete: quem pretender faze-lo, entender-se-ha com os consignatarios, na rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

O vapor *Guanabara*, commandante o primeiro-tenente J. Salomé Ramos, espera-se dos portos do norte a 24 do corrente, devendo seguir para os do sul no dia seguinte ao da sua entrada. Agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

PASSAGENS.

	Camara	Convez
Para o Rio de Janeiro	100$000	22$000
» Bahia	40$000	10$000
» Maceió	20$000	4$000

Concede-se aos passageiros da camara 25 palmos cubicos para bagagem: havendo excesso, etc. receberá na razão de 300 rs. por palmo.

LEILO'ES.

—O agente Borja, de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento de Jorge Patchett curador fiscal da massa fallida de Leopoldo da Silva Queiroz, fara' leilão da loja do dito fallido, sita na rua do Queimado n. 22, consistindo em um esplendido sortimento de fazendas francezas e inglezas de differentes qualidades, outros muitos objectos, etc., e uma excellente armação pertencente a dita loja: quarta-feira 16 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Borja em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, e outras muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão; assim como ao meio dia em ponto fará leilão de 3 optimos escravos moços: sexta-feira 18 do corrente mez.

— João Climaco Marques, capitão da galera brasileira *Feliciana*, fará leilão por intervenção do agente Roberts, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 150 fardos de fumo em folha avariados, salvados da mesma galera, arribada e encalhada neste porto de sua recente viagem do porto da Bahia ao de Marselha: quarta-feira, 16 do corrente, no trapiche do Ferreira, no caes de Apollo, ao meio dia em ponto.

— Victor Lasne fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um novo sortimento de fazendas as mais proprias do mercado: sexta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

PUBLICAÇÃO RELIGIOSA.

Sahio a luz o novo mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

— O Sr. *inimigo do abuso* tenha a bondade declarar primeiramente quem são os empregados da thesouraria de fazenda, que frequentam as aulas de preparatorios nas horas do expediente, para poder-se-lhe responder convenientemente.

SANTA CASA DA MIZERICORDIA DE LOANDA.

Os senhores proprietarios das casas abaixo mencionadas, cujos chãos são foreiros á Santa Casa da Mizericordia de Loanda, são convidados a vir pagar á casa do respectivo procurador, defronte do Trapiche Novo n. 6, as importancias que devem de fóros vencidos, aliás se terá de usar dos meios facultados pelas leis.

Ruas do Livramento e Penha, casas de sobrado ns. 6, 25, 25, 27, 29, 29, 34 e 35.

Rua Direita, casas de sobrado ns. 34, 88, 93, 100 e 121.—Decimas 8 e 58.

Rua Direita, casas terreas, ns. 62, 64, 66, 76, 83, 95, 97, 101, 103, 109, 111, 113, 115, 122, 123 e 125.—Decima 60.

Rua do Muro da Penha ou da Assumpção, casas terreas ns. 2, 20, 27, 29, 37, 44.—Decimas 25, 29, 31, 32 e 52.

Rua do Padre Floriano, casas de sobrado ns. 5 e 27; casas terreas, ns. 17, 17, 18, 20, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 37, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 52, 53, 72 e 75.—Decimas 19, 21, 24, 28, 28.

Rua das Aguas Verdes, casas de sobrado ns. 70 e 78; casas terreas ns. 39, 43, 45, 56, 74, 74, 76 e 96.—Decimas 9, 11, 14, 19 e 23.

Rua de Hortas, casas terreas ns. 43, 45, 49, 51. 63 e 65.

Rua dos Martyrios, casa terrea n. 17.

Rua da Viração, casa de sobrado n. 31; casa terrea n. 31.—Decima 26.

Rua do Fagundes, casas terreas ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 9.

Rua do Terço, casas de sobrado ns. 16 e 31; casas terreas n. 5, 14, 33, 35 e 37.

Rua dos Cupiares, casa de sobrado n. 3; terreas ns. 2, 14, 16, 17, 19, 26, 29, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 45, 55, 61, 63, 67, 70 e 73.

— Joaquim Pereira Ramos tem justo a compra da taberna da rua de S. Francisco n. 68 com o Sr. Miguel Fernandes Eiras; por isso avisa aos credores da mesma, que dentro em 3 dias apresentem suas contas no mesmo estabelecimento.

— Avisa-se as pessoas que tinham relogios em poder do fallecido Domingos Rabello da Luz, estabelecido que foi no becco Largo, no Recife, tenham a bondade de vir tira-los dentro do prazo de 7 dias, na rua do Amorim, defronte de Tasso, depois do qual serão vendidos para pagamento do concerto dos mesmos.

— Ha 100 barricas de bolacha das Ilhas, que ainda restam, e se dão a 4$500 a arroba, e sendo todas, mais barato: no Corpo Santo, armazem n. 6, de Palmeira & Beltrão.

ATTENÇA'O.

Uma pessoa habilitada abrio um curso de navegação nesta cidade, na rua de Apollo n. 9; explica arithmetica, algebra e geometria pelo methodo adoptado na academia de marinha: quem se quizer utilisar do seu prestimo pode procura-la das 4 as 6 horas da tarde, ou de manhãa, até as 9 horas e meia.

-- Manoel José Leite declara que arrematou em leilão todas as dividas que deviam a Manoel Pereira de Carvalho, na importancia de 48:924$000 réis; convida pois aos devedores do dito Carvalho a que só paguem ao annunciante, para o que se podem dirigir a sua loja, sita na rua do Queimado n. 10.—Recife 14 de maio de 1855.

FABRICA DE FIAÇAÕ E TECIDOS.

Tendo comparecido mui poucos senhores assignatarios de acções desta empreza a' reunião, que foi convocada pela direcção provisoria para o dia 12 do corrente, não se pode resolver sobre os objectos da convocação; pelo que marcou-se o dia de hoje 15 do corrente, para definitivamente tomarem-se as deliberações necessarias com os senhores assignatarios presentes.

—Offerece-se uma mulher para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, a qual sabe cozinhar e engommar: na rua do Hospicio, casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

—Precisa-se de uma negra para o serviço de uma casa de pequena familia: no pateo do Hospital do Paraizo n. 15.

—Um homem viuvo precisa de uma senhora de 40 annos de idade, que seja de bons costumes, para companhia de duas filhas: na rua da Conceição n. 32.

— F. Souvage vai fazer uma viagem á Europa.

— F. Souvage & Companhia, na ausencia do socio gerente F. Souvage, tem constituido para seus procuradores, em primeiro lugar ao Sr. Martinho H. Bernel, em segundo ao Sr. Eduardo H. Pingeon, em terceiro aos Srs. J. R. Lasserre & Companhia.

— Offerece-se uma mulher para casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual sabe cozinhar e lavar: na rua do Hospicio, casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinha: a tratar na rua da Mangueira n. 14.

EXCELLENTE PITADA.

Rapé francez fino,

o mais superior de todo quanto tem vindo a este mercado, tem a propriedade de nunca molar, assim como de não ferir o nariz: na rua do Crespo n. 11.

— A pessoa que se achar habilitada a fazer uma escripta, traduzindo do portuguez para o francez, procure na rua da Cadeia do Recife n. 8, que encontrará com quem tratar.

— Offerece-se uma ama portugueza para casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar: na Soledade n. 60.

— Guilherme Selle precisa de serventes forros ou captivos, e paga a 640 rs., para a obra da rua da Praia, casa amarella n. 27.

— Os abaixo assignados, consenhores e herdeiros do sitio da estrada de João de Barros, penhorado pela fazenda a João Manoel Mendes, e como este sitio pertence a varios herdeiros, os quaes interpozeram recursos para o supremo tribunal de justiça, do qual esperam provimento favoravel, em consequencia, pois, fazem esta publicação por terem visto annuncios para arrematação, e mesmo para evitarem questões para o futuro.—*Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, Manoela Miquelina Vieira da Cunha.*

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, porém que saiba engommar, e que se disponha a todo o serviço de portas á dentro: na rua do Hospicio n. 34.

— Na casa de pasto da rua das Cruzes n. 39, tem comedorias a toda hora do dia, e dá-se almoços e jantares para fóra.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Maximo de Barros: na rua Direita n. 50.

— Os abaixo assignados fazem publico, que desde o dia 1. do corrente lhes pertence a loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 38, por compra que della fizeram ao Sr. José Dias da Silva Cardeal, naquella data, ficando as dividas activas e passivas a cargo do mesmo vendedor, e para clareza fazem o presente annuncio. Recife 15 de maio de 1855.

Barros & Irmão.

ATTENÇAO'.

Em principio do corrente mez de maio, fugio da rua da Aurora n. 8, um escravo crioulo, de nome Caetano, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos: quem o pegar ou delle tiver noticia, póde dirigir-se á dita casa, que será recompensado.

— Offerece-se uma mulher para ama de todo o serviço de casa de pouca familia: no oitão do Livramento n. 12.

— O abaixo assignado faz sciente, que comprou a Vicente Ferreira da Costa a sua taberna do aterro da Boa-Vista n. 80. Recife 12 de maio de 1855.

João Alves de Carvalho Porto.

— Aluga-se uma preta boa cosinheira e compradora: no aterro da Boa-Vista n. 33, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: trata-se na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Arrenda-se o engenho Bertioga, na freguezia de Ipojuca, moente com agua do mesmo rio: quem o pretender, dirija-se ao engenho Ulinga de cima, na freguezia do Cabo.

— John Gatis, subdito inglez, vai á Inglaterra, levando dous filhos menores.

— Quem precisar de uma ama para serviço de casa, dirija-se a Boa-Vista, travessa do becco de S. Francisco n. 13.

— Na rua das Cruzes n. 29, se dirá quem quer cozinhar para 4 ou 5 pessoas, com todo o asseio e perfeição, assim como se obriga a conduzir-lhes em suas casas a toda a hora que lhes convier.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça com excellente casa de sobrado, reedificada de novo, com muito bons commodos, 2 cacimbas, banheiro, latrina, e muitas arvores de fructo: a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros.

— Perdeu-se no dia 11 do corrente, da rua da Praia de Santa Rita até a rua Direita, uma carteira e charuteira de marroquim, contendo dentro 17$000 em sedulas, sendo uma de 10$000, uma de 5$000 e duas de 1$000, um alfinete de abertura, um annelão de ouro, uma lettra sacada por José da Silva Oliveira, morador em Porto de Pedra, e aceita por Joaquim da Cruz Barroso em 20 de janeiro de 185[illegible], do valor de 200$000, a juros de dous por cento ao mez, a qual se acha vencida desde 20 de fevereiro daquelle mesmo anno, e como o aceitante ja esteja avisado para não pagar senão a Francisco Botelho de Mendonça ou a sua ordem, pois lhe pertence dita lettra, e como valor nenhum tenha para a pessoa que achou, pede-se por isso de a entregar ao annunciante, na rua da Praia de Santa Rita n. 6, que será recompensado.—*Francisco Botelho de Mendonça.*

— Acha-se contratada a compra da taberna da rua de S. Francisco n. 68, do Sr. Miguel Fernandes Eiras, o que se faz constar, visto ser comprada desembaraçada da praça.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de vender molhados, que escreva e leia sofrivelmente, e dê fiador de sua conducta: em Santo Amaro, passando a fundição, primeiro portão.

— D. Bernarda Maria dos Prazeres, com aula particular de instrucção elementar para meninas, na rua do Sebo n. 13, legalmente autorisada, offerece o seu prestimo aos pais de familias para o ensino de ler, escrever, contar, doutrina christãa, coser, bordar de todas as qualidades, labyrinthos, e tudo o mais concernente ao ensino de meninas; recebe igualmente pensionistas e meio-pensionistas, e promette trata-las com toda a delicadeza e esmero.

— Desappareceu da rua da Praia um cavallo russo, pequeno, em grão, clinas a direita, canela curta, tem 7 a 8 annos: quem delle tiver noticia, dirija-se á rua Direita n. 8.

— Um rapaz brasileiro, com 4 annos de pratica, offerece-se para caixeiro de taberna: quem precisar dirija-se á rua das Aguas-Verdes n. 17, que achará com quem tratar.

Agencia de passaportes e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, despacha passaportes para dentro e fóra do imperio, e folha corrida, com presteza e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar, ou na rua do Collegio, loja de miudezas n. 1, do Sr. Francisco Gonçalves Guimarães.

— Offerece-se um homem portuguez para qualquer feitorisação de engenho, e dará conhecimento de sua conducta: por isso quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao engenho Tabatinga do Sr. Paulo Pereira Simões, ou á loja do Sr. João de Siqueira Forras, na rua do Crespo n. 13, que achará com quem tratar.

HOMEOPATHIA.

Remedios efficacissimos contra as bexigas.

(*Gratuitos para os pobres.*)

No consultorio central homeopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se por aluguel de uma preta carrua, que saiba tratar de crianças: quem a tiver, dirija-se á rua do S. Francisco, sobrado n. 8, ou entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, no mesmo alfandega das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

MUTILADO

— Antonio Joaquim Vinhas, subdito portuguez, por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante por Antonio Joaquim Vinhas Maia.

Na rua Nova n. 10, loja franceza,

acaba de receber [illegible] fazendas, com [illegible] drões, ditas [illegible] atar cabellos [illegible] seda e de [illegible] nho e de [illegible] tos de lãa [illegible] lo, chapeos [illegible] ça, etc., tudo [illegible]

— Precisa-se [illegible] e fazer [illegible] n. 44.

— Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive, professor de desenho da imperial academia das Bellas Artes da côrte, tendo chegado a esta provincia, com licença do governo, abrio uma aula de desenho e pintura, na rua da Aurora, segundo andar, junto ao Dr. Aguiar, sendo a aula das 3 as 5 da tarde, nos dias uteis.

—Precisa-se de uma casa capaz, que se encarregue de lavar de varrella e engommar a roupa de um homem solteiro, com todo o desvello e perfeição. Dirigir-se a' rua do Rosario-larga, n. 28, terceiro andar, por cima do armazem de louça.

— D. Anna Joaquina Lins Wanderley participa ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará D. Anna Accioli Lins Wanderley, isto por haver outra senhora de nome igual.

—Os abaixo assignados, administradores da massa do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, fazem saber aos devedores do mesmo fallido que elles estão autorisados por lei a receber, e por isso os convidam a virem lhes pagar até o fim do corrente mez, e os que assim não fizerem terão o desprazer de ver seus nomes em praça. Pernambuco 11 de maio de 1855.

Tasso & Irmãos.

CARSOS FUNEBRES.

No estabelecimento de carros funebres, sito no pateo do Paraizo casa n. 10, de José Pinto de Magalhães & C., se fornece carros da 1ª a 4ª ordem, com ricos adornos, tanto para defuntos como para anjos e donzelas, alugam-se caixões para conducções e para depositos, e vendem-se mortalhas de pinho: os annunciantes encarregam-se de fornecer carros de passeio, armações, cera, musica, guia e licença, etc., para o que se acham habilitados, não tendo outro interesse do que o fornecimento de seus carros, pelos preços estipulados no regulamento do cemiterio.

— No dia 9 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, fugio do primeiro andar do sobrado n. 2, junto a igreja dos Martyrios, a negra Miquelina, que representa ter 40 annos de idade, de nação Costa, levando vestido de chita branco com flores encarnadas e já desbotado, panno da Costa de listras azues, uma trouxa de sua roupa, a qual negra tem os signaes seguintes: estatura alta, bem preta, desdentada, falla muito compassada que mal se percebe, e com a falla um tanto pegada, anda sempre fallando só que dá indicios de maluca, ou que lhe tivesse dado o ar, dizendo que he forra e que quer ir para o Aguiar, costumando andar com um lenço branco ou de côr amarrado a roda da cabeça: roga-se a qualquer capitão de campo ou policial, a apprehendam e levem ao sobredito sobrado, que será recompensado.

— Precisa-se de uma criada estrangeira para acompanhar uma familia á Inglaterra, pelo proximo vapor inglez, e sendo portugueza que queira ir somente á Lisboa, tambem se poderá engajar: a fallar na rua do Trapiche n. 12, escriptorio, primeiro andar.

— Precisa-se de um homem portuguez ou das Ilhas, para os trabalhos de um sitio: a tratar na rua estreita do Rosario n. 7, ou no sitio do fallecido Silva & Companhia.

— Joaquim Antonio da Silveira, subdito portuguez, residente ha muitos annos nesta cidade do Recife, e proximamente no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 63, declara que não se entende com elle a parte da policia publicada neste *Diario* n. 106 de 8 do corrente, sendo dia—Joaquim Antonio da Silveira preso para averiguações policiaes.

— No dia terça-feira, 8 do corrente, desappareceu da taberna do Sr. Joaquim Coelho de Almeida, na Boa-Vista, um cavallo castanho, com os signaes seguintes: frente aberta, os 4 pés calçados, sendo as mãos pouco altas, uma marca de O no quarto esquerdo a semelhança de um semicirculo, os cascos rasos e um pouco arruinados, com os peitos e quartos falhados indicando ter sido cavallo de carro, tamanho regular, de 9 a 10 annos de idade, he inteiro, e bom carrego; desappareceu com cangalhas e cordas: quem o souber fará o favor entrega-lo na mesma taberna do Sr. Joaquim Coelho de Almeida, que ahi será bem recompensado.

— Na rua da Roda, cocheira nova e pintada de amarello, recebem-se cavallos para serem tratados por mez e por dia: a tratar na mesma cocheira com José Joaquim da Silva Samico.

— Na Ponte de Uchoa, no sitio da senhora viuva Amorim, ha para vender uma vacca de Lisboa, muito nova, e da raça turina: a pessoa que a pretender, póde ir vê-la no mesmo sitio, aonde se ajustará o preço.

—Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que de muito bons costumes, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: paga-se bem se agradar. Dirigir-se a' rua do Rosario-larga, n. 28, terceiro andar, por cima do armazem de louça.

COLLEGIO PARA MENINOS, EM WANDSBECK, SUBURBIO DE HAMBURGO.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que mudou o seu collegio neste anno, de Hamburgo para Wandsbeck, e está agora habilitado de poder aceitar mais alguns pensionistas. A situação do lugar he a mais saudavel de todos os arrabaldes de Hamburgo, e a distancia desta cidade permitte o gozo de todas as vantagens das cidades grandes, assim como ella impossibilita o gozo das desvantagens para meninos. Ao entrar no collegio os meninos não devem ter excedido a idade de 10 annos, e maior cuidado o mais se empregará em favor delles, não só para o seu bem physico como intellectual. Elles terão lições em todas as linguas modernas, historia, geographia, historia natural, mathematica, assim como os principios necessarios para o commercio, ou as linguas antigas, sciencia das antiguidades, philosophia, etc., como preparos para o estudo na universidade. As despezas do ensino, sustento e casa importão em 1,000 marcos,—500$000 pouco mais ou menos. Os pais deverão dar roupa, assim como pagar mestre e ensino de dansa, caso o desejem.—*C. Weickshamm.*

Este collegio podemos recommendar ás pessoas que queiram dar uma educação exemplar aos seus filhos, por ser um dos melhores na Allemanha, e offerecemo-nos a dar todas as informações a quem precisar: na rua da Cruz n. 10.

PIANOS FORTES.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10 recommendam as pessoas de bom gosto, seu escolhido sortimento dos melhores pianos, tanto horisontaes como verticaes, que por sua solida construcção e harmoniosas vozes, assim como por sua perfeita obra de mão se distinguem. Todos estes pianos são feitos por encommenda, escolhidos e examinados, e por isto livres de qualquer defeito que se encontra muitas vezes em os pianos fabricados para exportação.

HOMŒOPATHIA.

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Attenção.

O Sr. Custodio José Pereira, depois de se fingir nada dever nesta praça, não obstante ter [illegible] mente a seus annuncios chamado a juizo conciliatorio pelo abaixo assignado pela quantia de [illegible], importe de commissões de compras e vendas de escravos com que o Sr. Custodio negociava nesta cidade, e para o Rio de Janeiro; exigio ainda pelo *Diario*, que o abaixo assignado quando antes lhe propozesse a acção competente, assim pois se cumprio; mas o Sr. Custodio mui rataõinho embarcou-se no vapor *D. Maria II* para Portugal, pondo-se desta fórma longe do alcance da justiça, e não pagar o referido debito: desta fórma pois o Sr. Custodio deu uma prova exuberante ao respeitavel publico de sua probidade, retirando-se assim d'aqui para não ser demandado eis o que he—Custodio José Pereira!—

José Vieira de Figueiredo.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

[illegible] consultas homœopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da [illegible] qualquer hora do dia ou noite. [illegible] lhes que [illegible] ração de urgencia, e acudir promptamente a qualquer [illegible] ao medico.

CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizérem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José: na rua Nova n. 69.

— Ja' chegaram as seguintes semente de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijao carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria, e em conformidade com a [illegible] tomada pelo conselho deliberativo, em sessão de 29 de abril proximo passado, se faz publico aos socios [illegible] que o projecto de estatutos approvado naquella sessão, se achará patente [illegible] da sala da leitura do mesmo gabinete, pelo espaço de 30 dias a contar da data de hoje, para devidamente ser apreciado, afim de que em sessão geral seja sanccionado. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 12 de maio de 1855.—*M. F. de Souza Barbosa*, segundo secretario.

— No dia sexta-feira, 11 do corrente, fugio do engenho Santo Amarinho da freguezia da Varzea, o escravo Bernardo, com os signaes seguintes: representa 25 annos de idade, altura regular, bem feito, côr preta, da Costa, tem todos os dentes alvos e bonitos, e principia a barbar, beiços grossos; desconfia-se que esteja no Recife: quem o pegar, leve-o ao mesmo engenho, que será bem recompensado do seu trabalho.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

—Participa-se aos Srs. mestres pedreiros, caiadores e mais pessoas particulares, que na rua da Cruz do Recife n. 62, ha um deposito da bem conhecida cal branca de Jaguaribe, e que se vende muito em conta, tanto em retalho como em porções.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camera de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

— Na rua do Livramento n. 36, loja de cera, se dirá quem dá dinheiro a premio com penhores de ouro ou prata, mesmo em pequenas quantias.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A loteria 10 de Nictheroy, devia correr no dia 1 ou 2 do presente, em a casa da camara municipal da mesma cidade de Nictheroy; ainda acham-se a' venda em os lugares do costume alguns bilhetes desta loteria: as listas virão pelo vapor IMPERADOR, que se espera neste porto a 18 do corrente: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores dos quatro quartos divididos do bilhete inteiro n. 1748, da primeira parte da primeira loteria da igreja da Conceição dos militares, em que sahio o premio de 1:000$000 rs., podem vir receber logo que sahir a lista gerál, na rua do Trapiche n. 36 segundo andar.—Pernambuco 14 de maio de 1855.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria, a beneficio da matriz de S. Antão da cidade da Victoria, cujo plano vai abaixo transcripto, e as rodas andam a 26 do corrente.—Thesouraria das loterias 14 de maio de 1855.—O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*

PLANO.

5,000 bilhetes a 5$000.		25:000$000
Beneficio e sello.		5:000$000
Saldo para ser devidido em premios.		20:000$000
1 premio.		6:000$000
1 dito.		2:000$000
1 dito.		1:000$000
1 dito.		500$000
3 ditos.	200$000	600$000
6 ditos.	100$000	600$000
10 ditos.	50$000	500$000
20 ditos.	20$000	400$000
50 ditos.	10$000	500$000
1580 ditos	5$000	7:900$000
1,673 premiados.		
3,327 brancos.		20:000$000
5,000		

N. B.—Os tres primeiros premios estão sujeitos ao desconto de 8 por cento.—O thesoureiro, *Francisco Antonio de Oliveira.*

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 11 de maio de 1855.—*Figueiredo.*—Conforme—*Antonio Leite de Pinho.*

— Aluga-se uma boa casa terrea com sotão, contendo 4 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal grande murado, cacimba propria, com um recreio no fundo do quintal, no bairro de S. José: quem a pretender, dirija-se á rua do Collegio n. 10, segundo andar, que achará com quem tratar.

—O Sr. José Pedro Carneiro da Cunha queira no prazo de 15 dias, a contar deste, resgatar a sua lettra da quantia de réis 67$980 rs. e seus juros vencidos, caso não venha resgatar no prazo acima marcado, terá de ver seu nome nesta folha até o credor ser embolsado. Recife 25 de abril de 1855.

Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Attenção.

Precisa-se de uma casa terrea com bastantes commodos e com bom quintal, prefere-se tendo sotão, nos bairros de Santo Antonio ou S. José: quem tiver annuncio por este jornal.

COMPRAS.

— Compra-se um bahu' de 4 palmos, usado, em bom estado: quem tiver annuncie.

— Compra-se de uma a 5 portas de amarello em meio uso: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava de meia idade que seja de boa conducta, e que não tenha vicios, [illegible] que tenha as principaes habilidades, cozinha, engommar e o mais serviço de casa, paga-se bem agradando: na rua das Cruzes taberna n. 20, se dirá quem quer.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos: na rua do Livramento n. 4.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos, de bonitas figuras: na rua do Livramento n. 4.

Attenção.

Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo pardos e crioulos, de 12 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra della, sendo bonitas figuras paga-se bem, assim como recebem-se para vender de commissão: na rua de Hortas n. 60.

VENDAS.

— Vende-se um casal de escravos de nação, sendo a negra bôa vendedora de rua, fiel e sem vicio, e o negro de todo serviço de campo: na rua do Padre Floriano n. 35, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 11 em diante.

— Vende-se um sofá de jacarandá, novo, uma mesa redonda de meio de sala, uma secretaria de amarello em muito bom estado, e dous candieiros grandes de meio de sala, tudo por commodo preço: na taberna da rua Nova n. 50, se dirá onde está.

— Vende-se a botica n. 42 da rua larga do Rosario, por não poder seu dono continuar na arte, e não por outro qualquer motivo, pois está collocada em um bonito local.

— Vendem-se 3 escravas, sendo 1 mulatinha de 16 annos, de bonita figura, a qual cose e engomma, e 2 crioulas, sendo 1 perita engommadeira e cozinheira: na rua de Hortas n. 60.

— Vende-se uma negra crioula, de idade de 22 annos, boa cozinheira e engommadeira perita: na rua do Livramento n. 4.

O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio,

he quem vende a verdadeira bolacha villa-verde, a melhor neste genero.

Sedas de cores.

Continúa a haver completo sortimento de córtes de vestido de seda de cores, modernos gostos e superiores qualidades, por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Para vestidos.

Murçulinas de cores, fazenda inteiramente nova, com 4 palmos de largura, gostos modernos e cores fixas a 300 rs. o covado: vende-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Bom, e commodo.

Vendem-se cassas francezas de bonitos padrões e cores fixas a 200 rs. o covado: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se a taberna da rua Nova n. 50, e tiram-se alguns fundos para quem quizer comprar só com poucos fundos, como se tem querido, a casa he muito conhecida e em bom lugar, pois he em esquina, e tem bastantes commodos que póde ter familia: quem pretender, dirija-se á mesma.

— Vendem-se batatas muito novas a 60 rs. a libra, farinha do Maranhão a 140: na taberna da rua de Hortas n. 4.

—Vendem-se missaes romanos: na rua do Encantamento, armazem n. 76—A.

—Vendem-se—Visitas ao SS. Sacramento: na rua do Encantamento, armazem n. 76—A.

—Vende-se um casal de pavões: na rua do Encantamento, armazem n. 76—A.

—Vende-se superior estamenha: na rua do Encantamento, armazem n. 76—A.

— Vende-se uma cabra (bicho) com dous cabritos, e que da' uma garrafa de leite por dia: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas de 2 canos e de espoleta, muito boas e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas para camisa, de muito bom gosto, vindas de França e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Batatas desembarcadas da *Gratidão*, escolhidas e graudas a 1$280 a arroba: no armazem do Mello, defronte da escadinha.

— Vendem-se na rua Direita n. 19, latas com bolachinha de araruta muito nova a 2$500, e um candieiro francez de 3 bicos, muito em conta.

RUA DO QUEIMADO N. 38.

Vendem-se córtes de casemira a	3$000
Ditos de meia dita a	2$500
Ditos de casemira fina a	4$800
Alpaca de seda escoceza, o covado a	720
Cambraia franceza, a vara a	560

Dar-se-hão as amostras deixando penhor.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, agúilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDICA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vendem-se bombas de carnauba de muito boa qualidade para cacimbas, saccos com gomma, roda de arcos para pipa, sola e courinhos de cabras: no armazem do Sr. Guerra, defronte do trapiche do algodão.

— Vendem-se 2 cavallos de estribaria com todos os andares, tambem algumas bestas e cavallos proprios para engenho: a tratar na rua da Senzala Velha, no Recife, n. 108, primeiro andar.

—Vende-se um carrinho americano de 4 rodas, ainda com pouco uso, de construcção muito forte, ainda que muito leve e elegante ao mesmo tempo: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche-novo n. 16, ou na Ponte d'Uchôa, sitio do consul hollandez.

RELOGIOS DE OURO PATENTE INGLEZ.

No escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife, está a venda porção de relogios de ouro, patente inglez, chegados pelo ultimo paquete.

POTHIER, OBRAS COMPLETAS

8 volumes, vende-se por 20$000., e a assignatura do indice da Legislação Brasileira pelo Dr. Furtado, por 20$000 rs.: quem quizer dirija-se a esta typographia que se dira' quem vende.

— No armazem de Tasso Irmãos, ha a venda:

Superior vinho champagne em gigos.
Dito Bordeos em quartolas.
Dito, dito em garrafões.
Aguardente cognac, em caixas de duzia.
Licores finos francezes, idem.
Azeite refinado Pagniol, idem.
Garrafas vazias em gigos.
Papel almaço verdadeiro de Georg Magnani.
Dito de copiar cartas, as resmas.
Farinha de mandioca.
Aço em cunhetes.
Tudo bom por preço modico.

VINHHO DE LISBOA.

em barris de 10 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Vende-se junco do melhor que existe hoje nesta praça, tanto em porção como a retalho, mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Cruzes n. 29. Na mesma loja vende-se palhinha já preparada, muito em conta.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua de Apollo, armazem n. 14, vende-se farinha de mandioca muito nova, em saccas grandes, por preço commodo.

—Vende-se o verdadeiro licor de absynthe encaixotado, por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades, para charutos, por preço commodo.

FEIJAO' MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho, em saccas, por preço commodo.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA A 16;000.

Vendem-se cortes de vestidos de seda escocezes o mais bonito possivel, pelo barato preço de 16$ o corte, abelinas de seda gosto escocez a 1$ o covado, alpaca de seda novos padrões a 720 o covado: na rua do Queimado loja n. 40, de Henrique & Santos.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES A 2;800.

Vendem-se cortes de casemiras de cores de lindos padrões a 2$800, cortes de casemira preta a 6$, cortes de colletes de seda a 2$600: na rua do Queimado n. 40 defronte do becco da Congregação, passada a botica, a segunda loja.

— Vende-se a posse e bemfeitorias de um bonito terreno na rua nova do Hospicio, com 100 palmos de frente e 250 de fundo, já a metade amurado e com um optimo poço d'agua de beber e uma meia-agua principiada ao pé da cacimba, bastantes arvoredos novos de fructo que já estão botando como se pode ver, e que se pode edificar tres propriedades de casas: quem o pretender dirija-se á rua das Cruzes n. 22, para tratar do ajuste.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo e de boa qualidade a 10$ rs. a sacca: quem quizer comprar dirija-se á rua da Roda n. 8, que se dirá quem vende.

— Vende-se uma crioula de 26 annos, boa figura, que engomma e cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão e barrella: na rua das Cruzes n. 22.

Pechinchas, no Passeio, loja n. 9.

Peças de algodão com toque a 1$000, 1$280, 1$600 e 2$000, peças de madapolão com toque a 2$500, 3$ e 3$500; a ellas, que são poucas.

ATTENÇÃO AO BARATEIRO.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 da esquina, vende-se:

cortes de seda branca e com listras de cores, com 20 covados 20$, novas melpomenes de quadros achamalotados com quasi vara de largura a 900 rs. o covado, cortes de cambraia fina de cor com barra a 2$400, chitas boas de diversas qualidades e cores seguras a 180 o covado, cambraia de linho fina, optima para camisas de noivos a 5$, panno de lenções superior com mais de 11 palmos de largura a 2$400 a vara, cassa de listra para babados á 220 rs. a vara, e 1$600 a peça, casemiras de cores escuras para calça a 4$500 o corte, panno de cor com mescla de seda, proprio para palitós e vestidos de montaria a 3$ o covado, panno preto fino a 4$ e 4$800 o covado, cortes de gorgorão para colletes a 1$ e de fustão alcoxoado a 800 rs., merinó preto muito fino a 3$600 e 4$ o covado, luvas de fio da Escocia de corês com algum mofo a 160 rs. o par, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro á vista se vendem em atacado, e a retalho por baratissimos preços, e dão-se amostras.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Vende-se uma grande e famosa casa terrea, no aterro da Boa-Vista, com grande quintal: a tratar na praça da Boa-Vista, casa n. 30, segundo andar.

MADAPOLAÕ COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA,

vende-se na rua do Queimado n. 19.

CARNE DO SERTAO' A 280 A LIBRA.

Linguiças do reino a 480, prezuntos a 440, arroz a 80 rs., batatas a 80 rs., e tudo mais em porporção na rua estreita do Rosario n. 16.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, para baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se nos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro da Boa-Vista n. 52.

Farinha e arroz da terra.

Vendem-se saccas com farinha, dito com arroz da terra novo e bom, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

ROLAÕ FRANCEZ

He chegado novamente de França a deliciosa pitada deste rolão francez, e se acha a venda nos lugares ja' designados, na escriptorio na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e nas lojas de Manoel José Lopes e Barros & Irmão, outr'ora de Cardeal, na rua larga do Rosario n. 38 e 40.

TESOURAS PARA ALFAIATE.

Vendem-se tesouras portuguezas legitimas, para alfaiate: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

BRAÇOS DE ROMAÕ.

Vendem-se estes excellentes e bem conhecidos braços: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

Cebolas baratas

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se cebolas muito boas, e muitissimo baratas.

VINHO VERDE

a 320 a garrafa, chegado proximamente do Porto, e massa de tomate, chegada proximamente de Lisboa, em latas de 2 libras, a 1$600 cada lata: vende-se na taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 3$, 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

Acha-se a venda o MANUAL do Guarda Nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista etc. etc., senão á economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias; com mappas, modelos etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9 1.º andar á 5$000 reis por cada volume.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador

—Vende-se uma porção do verdadeiro vinho Bordeaux tinho e branco engarrafado, que se vende muito em conta para se liquidar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Vende-se vinho de Bordeos, St. Emilion, Pomerol, S. Julien, Pavillac, em garrafões e quartolas: vinho de champagne, Sillery, Mousseux, em garrafas e meias garrafas: licores finos todo de qualidade superior e por preço commodo: no escriptorio de J. P. Adour & C., na rua da Cruz n. 40.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como scjam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vendem-se caixas com aguardente de França: no armazem de João Tavares Cordeiro.

VIDROS PARA VIDRAÇAS.

Vendem-se em caixas, em casa de Barthomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$000 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr dos garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

LINDO SORTIMENTO DE CALÇADO.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de calçado para senhora, que pela sua qualidade e preço muito deve agradar as senhoras, amigas do bom e barato: os preços são os seguintes, ja' se sabe, a dinheiro sem disconto.

Sapatos de couro de lustre.	1$600
Borzeguins com salto para senhora.	3$500
Ditos todos gaspeados tambem com salto para senhora.	4$500
Sapatos de cordavão de muito boa qualidade.	1$000

Coroadas por suas virtudes
A VERDADEIRA

AGUA DOS AMANTES.

Quem fôr *amante* não póde
So'*agua* deixar de comprar,
Tira pannos, sardas, espinhas,
Faz a pelle clarear.

Refresca, lustra e suavisa a cutis,
Tira rugas, bortoejas, que primor!
Quem com a *Agua dos Amantes*
Não gozará do amor?

As nossas bellas patricias
Desta agua devem usar,
P'ra mais bellas ficarem,
Mas bellas de fascinar.

He liquido são—especifico,
Que deve ser procurado,
Pois torna o ente querido
Muito mais formoseado.

Dous mil réis a garrafinha,
Póde qualquer comprar,
Cá na rua do Queimado,
Vinte e sete procurar.

He o seu unico deposito,
Deposito mui afamado,
Aonde tal elixir
He por todos procurado.

O duplo do importe se devolve
Não sendo efficaz em curar,
Uma só queixa inda não houve!
O que todos pódem apreciar.

Acha-se á venda na rua do Queimado n. 27, unico deposito.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo, vende-se em conta: na rua da Cruz n. 10.

Vende-se cobre para forro de 20 até 28 onças.
Zinco para forro com os pregos competentes.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde, em oleo.
Oleo de linhaça em botijas de 5 galões.
Papel de embrulho.
Vidro para vidraças.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Genebra de Hollanda em frasqueiras.
Couros de lustre, marca grande.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez
Champagne marca A & C.
E um resto pequeno de vinhos do Rheno de qualidade especial: no armazem de C. J. Astley & C.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do commum, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— As fabricas de espiritos da rua Direita n. 84, novamente aberta, vende-se alcool rectificado a banho Maria, licor fino, [illegible] de differentes qualidades, em garrafas e em canadas, [illegible] em frascos e em canadas, [illegible] tinta preta [illegible] agua de Colonia em frasquinhos e em garrafas, banha para cabello de differentes cores, oleo de macassá, tudo bem preparado, e por preço commodo, garrafas [illegible] proprias para licor fino, oleo de ricino e xaropes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do engenho Conceição, da freguezia de Santo Antão, o negro Luiz, crioulo, muito alto e secco, pernas finas, testa larga e com cantos fundos, olhos pequenos e bocca grande; suppõe-se estar em Toquaretinga, no lugar de Vertente, onde morou, ou ter seguido para o Pajeú de Flores, onde tem parentes; quem o pegar, leve-o ao engenho Bella-Rosa ou Conceição de Santo Antão, ao bacharel João A. de Souza Leão, ou Araujo Pereira, que será bem recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e com ferro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vestido côr acabocIada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branca com pintas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO